

Roteiro e Sugestões

PARA PROFESSORAS

DE

CRIANÇAS MENTALMENTE RETARDADAS EDUCÁVEIS (AE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
SETOR DE ENSINO ESPECIAL
ESTADO DA GUANABARA, 1963

SETOR DE ENSINO ESPECIAL
EDY PINHEIRO ALVES — DIRIGENTE

CLÉA MALHEIROS D'ALBUQUERQUE

Secretária do Centro de Estudos

MARIA HELENA MARINHO DE NORONHA

Coordenadora das Classes Especiais de deficientes da audição

MARLI FRÓES

Coordenadora das Classes Especiais Hospitalares

MARIA THEREZINHA DE CARVALHO MACHADO

Coordenadora das Classes Especiais de AE

FLORA BARROSO DE ALBUQUERQUE

Coordenadora das Classes Especiais de deficientes da visão

APRESENTAÇÃO

Agradeço às professoras públicas do Estado da Guanabara, no exercício de diferentes funções, como Professora de turma, Diretora de escola, Chefe de Distrito Educacional e Orientadoras de Classes Especiais, o grande interêsse que sempre demonstraram pelo Ensino Especial ministrado em nossas Escolas Primárias.

Este programa de atividades educativas é oferecido, particularmente, às professoras de alunos retardados mentais educáveis, como contribuição do Ensino Especial à segurança com que sempre dirigiram as Classes Especiais de AE. A elas devemos o desenvolvimento, cada vez mais progressista, do Plano de Assistência aos Alunos Excepcionais, que vem sendo mantido, pelo Departamento de Educação Primária, nas escolas públicas primárias da Guanabara.

Agradecimentos muito particulares são devidos à professora SUZANA LUNA DE ALENCAR, Orientadora de Classes Especiais, pelo material que nos trouxe dos Estados Unidos, onde permaneceu, em bolsa de estudos, durante seis meses.

Agradecemos também ao GENERAL FLORIANO DA SILVA MACHADO, Secretário do Ministério da Guerra, a impressão deste programa, bem como a colaboração do SR. RAUL PINHEIRO CERQUEIRA e sua excelente equipe.

E às professoras MARIA THEREZINHA DE CARVALHO MACHADO, Coordenadora das Classes Especiais das escolas públicas primárias e CLÉA MALHEIROS D'ALBUQUERQUE, Secretária do Centro de Estudos, desejo consignar um voto de aprovação e louvor pelo magnífico trabalho de tradução e adaptação do programa-roteiro americano que nos ajudará a traçar com maior eficiência, os rumos do Ensino Especial.

EDY PINHEIRO ALVES

Dirigente do Setor de Ensino Especial

PREFÁCIO

Tôda criança tem direito à educação, de acôrdo com suas capacidades e limitações impostas pela hereditariedade ou pelo meio.

As crianças retardadas mentais educáveis, por não terem sucesso em classes comuns, devem ser orientadas com programas de Ensino Especial, que atendam às suas possibilidades e necessidades. A satisfação dessas necessidades aumenta o cabedal de experiências, que, por sua vez, facilita ao indivíduo desenvolver um alto conceito realista, seguro, adequado, de valor para si e para os outros, não em termos do que os outros são, mas do que êle é, e do quanto pode contribuir para a sociedade.

Êste roteiro deve ser usado da maneira mais prática possível e a opinião das professôras que vão usá-lo diariamente, na sala de aula, determinará as bases de uma futura revisão para melhorá-lo e torná-lo cada vez mais eficiente.

ITENS RELATIVOS À EDUCAÇÃO DOS MENTALMENTE RETARDADOS EDUCÁVEIS

EXAME DO NÍVEL MENTAL

Após um ano de frequência em turma regular, sem aproveitamento escolar, e por indicação da professora, a criança faz um teste de nível mental (coletivo) que revela seu deficit intelectual.

São matriculadas em classes especiais de AE (atrasados especiais) as crianças com Q.I. abaixo de 79.

EXAME MÉDICO

A criança deve ser examinada pelo médico clínico e fazer exames de visão e audição, bem como exames neurológico e psiquiátrico, por indicação do clínico.

MATRÍCULA DAS CLASSES ESPECIAIS

O máximo de matrícula nas turmas é de 25 alunos.

PROGRAMA

Os programas e técnicas usados nas Classes Especiais são os aprovados pelo Setor, por já terem comprovada eficiência.

EXERCÍCIOS DE VERIFICAÇÃO DE DOMÍNIO DA LEITURA

Os educáveis fazem, anualmente, exercícios de verificação para reagrupamento nos diferentes níveis de escolaridade.

RETESTE

Qualquer criança, indicada pela professora e a critério da Orientadora de Classes Especiais, poderá ser estudada individualmente (retestada) e, de acordo com os resultados, adaptada em turma normal.

ORIENTAÇÃO

A orientação às professoras é feita em Reuniões Pedagógicas Distritais por Orientadoras de Classes Especiais, que têm "Curso de Orientação para Classes Especiais", do SEES e o de "Psicopedagogia", do IPE.

SUPERVISÃO

A supervisão é feita pelo "Setor de Ensino Especial" por meio da Coordenadora de Classes Especiais.

ÍNDICE

PARA ESTUDO E ROTEIRO

	<i>Páginas</i>
● CARACTERÍSTICAS	13
● ARITMÉTICA	19
● LINGUAGEM	23
● ESTUDOS SOCIAIS	27
● CIÊNCIAS	33
● ARTE E MÚSICA	37
● EDUCAÇÃO FÍSICA	43
× ● TRABALHOS MANUAIS	47
● SAÚDE E SEGURANÇA	53
● EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS	57
● ORTOPIEDIA MENTAL	65

SUGESTÕES

● ARITMÉTICA	73
● LINGUAGEM	81
● ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS	89
● SAÚDE E SEGURANÇA	97

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS MENTALMENTE RETARDADAS EDUCÁVEIS (AE)

Antes de apresentar as características das crianças mentalmente retardadas educáveis, certos pontos deverão ser abordados:

Primeiro: as características das crianças mentalmente retardadas educáveis são comuns a todas as crianças deste grupo, e as diferenças individuais observadas são em grau e não em espécie.

Segundo: o termo “características” refere-se a um grupo de comportamentos, mas o indivíduo pertencente ao grupo pode apresentar uma delas ou combinação de características.

Terceiro: as características do comportamento são mais frequentemente notadas na esfera educacional.

Há uma inter-relação entre as características da criança retardada e para compreendê-la será conveniente dividi-las em duas categorias:

- 1 — As características primárias
- 2 — As características secundárias

1 — *Características primárias*: são representadas pelo crescimento e pelo desenvolvimento intelectual e físico deficientes. Deste modo, têm suas raízes na anatomia e fisiologia da criança, desde o momento da concepção.

Por muitos anos, acreditou-se que estas características eram permanentes e não podiam ser alteradas. No entanto, pesquisas e experiências atuais demonstraram que influências culturais, educacionais e dietéticas podem exercer efeitos benéficos sobre o crescimento intelectual e físico da criança.

Características físicas: em relação ao crescimento físico e à maturação, as crianças retardadas seguem a mesma evolução das crian-

ças normais. Dizem alguns que elas são um tanto inferiores em tamanho e peso, comparadas com as crianças normais da mesma idade, e que são mais propensas a doenças. É difícil determinar que características estão diretamente associadas ao retardo mental, ou às condições ambientais, ou a ambos. As condições ambientais devem merecer especial atenção, pois investigações demonstraram que, pelo menos nas grandes cidades, uma considerável percentagem de crianças retardadas vem de lares modestos.

Características intelectuais:

Básicamente, as características intelectuais das crianças retardadas são semelhantes às das crianças normais, pois seguem a mesma seqüência de desenvolvimento. As diferenças que existem referem-se ao grau de desenvolvimento e não à espécie. As crianças retardadas aprendem do mesmo modo que as crianças normais — pela experiência. São, entretanto, lentas na aprendizagem e raramente conseguem avançar muito em escolaridade, pois têm dificuldade de compreensão e sua atenção dirigida é limitada. Psicologicamente, as crianças retardadas, como todas as crianças, precisam de amor, segurança e proteção.

O professor pode desempenhar um papel ativo e positivo ajudando as crianças retardadas a satisfazerem suas necessidades básicas, junto a outras crianças, dentro da Escola Pública. O conhecimento da criança e o conhecimento de seu ambiente social e emocional, ajudarão o professor a desenvolver um plano de trabalho tão extenso quanto a criança possa suportar.

Freqüentemente, as características intelectuais deste tipo de criança são estabelecidas em termos de quociente intelectual (Q.I.) e de idade mental (I.M.).

O uso do Q.I. :

O Q.I. é usado como critério de classificação das crianças retardadas, para fins de ajustamento em classe especial. Quase sempre a faixa de Q.I. entre 50 a 75 ou 79 enquadra as crianças que devem ser matriculadas em Classes Especiais.

O uso do Q.I. para o ensino :

Como simples medida da inteligência, o Q.I. deve ser de uso muito limitado por parte do professor.

Habitualmente, usa-se o Q.I. como ponto de referência para uma classificação preliminar ou para avaliar o desenvolvimento mental da criança, mas os professores freqüentemente perguntam: — “Até que ponto podemos confiar no Q.I.?”

A resposta a esta pergunta depende do teste usado para determinar o Q.I. Devemos lembrar, em primeiro lugar, que existem dois tipos de testes, mais comuns, em uso nas escolas — o individual e o coletivo. Os testes individuais são mais precisos (sendo os mais usados o Binet e o Wechsler), mas nenhum deles é infalível.

No primeiro nível, quando as crianças se preparam para iniciar a aprendizagem da leitura e aritmética, é interessante grupá-las pelo Q.I., porque estas crianças devem ter habilidades mais ou menos iguais e assim progredirão do mesmo modo, mantendo certa homogeneidade no grupo. Mais tarde, quando elas estiverem mais experientes serão grupadas pelo critério da leitura e da aritmética.

Segundo experiências, as crianças retardadas com sérios problemas de personalidade melhoraram muito, quando seus problemas foram resolvidos. Outras crianças, vindas de ambientes culturalmente pobres, fizeram grande progresso ao serem colocadas em ambientes abastados.

Êstes dois exemplos indicam que será perigoso basearmo-nos apenas no Q.I. para dosarmos a aprendizagem das nossas crianças.

Idade mental :

O teste de inteligência mede segmentos limitados das habilidades da criança. É muito importante, pois, que o conceito de idade mental não seja simplificado; por exemplo, nunca devemos comparar as crianças retardadas com crianças normais da mesma idade mental.

Freqüentemente, as experiências de vida dêste tipo de criança modificam a natureza qualitativa de sua idade mental, simplesmente porque ela viveu mais tempo e teve mais experiências.

Entre crianças retardadas de idênticas idades mentais há diferenças individuais e as diferenças podem se ligar tanto às experiências quanto a fatores biológicos.

Emocionalmente, estas crianças, com freqüência, reagem a muitas situações em termos da idade mental, mas, em algumas áreas, sua maturidade social aproxima-se de sua idade cronológica.

O uso da idade mental :

A Idade Mental tem grande significado para se admitir uma criança em classe especial. É, também, o critério melhor e mais simples para avaliar suas possibilidades de escolaridade.

A professora pode usar a idade mental para determinar as possibilidades de aprendizagem da leitura e da aritmética das crianças retardadas de sua classe. Geralmente deve ser alcançada a idade mental de 6;8 antes do início formal da aprendizagem da leitura. Para crianças retardadas de idade mental inferior a 6;8 são indicadas atividades de prontidão para a leitura, qualquer que seja a sua idade cronológica.

Logo que tenha estabelecido um panorama geral das possibilidades da criança retardada, pela idade mental, a professora poderá utilizar dois instrumentos para um diagnóstico mais específico:

1 — formalmente, se as circunstâncias permitirem, aplicará testes individuais para apurar o nível das funções psicológicas ou dos níveis de aprendizagem que já alcançou;

2 — informalmente, observará a conduta da criança nos diferentes campos de atividade, usando, como ponto de referência, escalas de desenvolvimento evolutivo.

Os chamados testes pedagógicos (escalas de leitura, de raciocínio aritmético etc.) são muito úteis para o professor de retardados.

Ocasionalmente, acontece que crianças retardadas matriculadas dois ou três anos em classes regulares adquirem uma leitura mecânica e habilidades aritméticas que parecem quase proporcionais às suas idades cronológicas. Uma criança submetida a exercícios intensivos e

aprendizagem decorada pode, muitas vezes, adquirir vocabulário e reconhecer números sem, contudo, compreender o que foi aprendido.

A idade mental ajudará também a professora na atribuição de encargos às crianças para atividades de grupo, tais como nos grupamentos para estudos sociais.

A prontidão da criança para tomar decisões, para trabalhar com outras crianças em grupo, para compreender as finalidades dos trabalhos executados ou a executar é freqüentemente revelada pela idade mental: uma criança com idade mental abaixo de seis anos, pode ser “muito jovem” para participar de um jogo coletivo, embora pela sua idade cronológica não percebamos isto.

Também o tempo, no programa diário de escolaridade e de atividades, deverá ser aferido pela idade mental das crianças e não pela cronológica: o tempo deve ser curto para as crianças mais jovens, aumentando à medida que elas forem se tornando mais maduras.

Em todos os casos, o tempo não será rígido.

A observação de cada criança, inicialmente e durante a execução da atividade, indicará se a aula deve terminar: criança com o olhar vago, pés mudando continuamente de posição e se remexendo muito na cadeira, são sinais certos e comuns de que ela está desinteressada da aula.

Estas crianças têm duas idades distintas — a mental e a cronológica. Não será surpresa, então, dizer-se que o comportamento das crianças retardadas vacila entre suas idades mental e cronológica. É comum ver-se uma adolescente retardada de mau humor ou em lágrimas, devido a um insignificante incidente com uma colega.

Para a professora entender seus alunos é necessário que tenha um bom conhecimento do comportamento das crianças, nas diferentes idades.

2 — *Características secundárias:*

Estas características não dependem da anatomia e fisiologia da criança; são o resultado de conflitos entre as características primárias e o ambiente social e se manifestam no comportamento e nas atitudes.

Os comportamentos e atitudes mais freqüentemente atribuídos às crianças retardadas incluem: muita agressividade, autodesvalorização,

pouca atenção, memória pobre, atraso no desenvolvimento da linguagem, profunda tendência à frustração.

Estas características variam, em intensidade e freqüência, de acôrdo com o grau e a natureza da interação entre as características primárias e o ambiente da criança — elas são responsáveis pelas alterações que surgem no comportamento da criança.

Quando a professora percebe que uma criança retardada não é capaz de executar uma tarefa porque está acima de sua capacidade intelectual e procura dirigir sua atenção, fazendo-a executá-la dentro de suas capacidades, está reduzindo o potencial de comportamentos hostis, fugas e mau humor e ajustando-a à classe.

Tendências à frustração:

A idéia de que a criança retardada tem profunda tendência à frustração é geralmente aceita por todos os que trabalham neste campo.

Por exemplo, se uma criança é incapaz de se vestir com presteza para ir à escola e, ao mesmo tempo, nota que seu irmão mais novo o faz; se sua mãe, sem entender ou aceitar suas limitações, manda-a ao mercado fazer compras, sem uma lista escrita, certamente sentir-se-á diferente, pois se atrasará na ida para a escola e esquecerá, no outro exemplo, de algumas encomendas que lhe foram feitas; o mesmo acontecerá mais tarde no caminho para a escola, quando os colegas lhe perguntarem pelo “trabalho de casa” e dela rirem ao saberem que não lhe foi dado pela professora, porque ela não sabe ler e escrever. Ainda mais, ao chegar à escola, se um dos colegas arranca-lhe o lápis e zomba dela por brincadeira, este fato insignificante, bem como os outros já citados, poderão desencadear uma série de comportamentos estranhos nesta criança. Por isto, a professora deve estar sempre alerta, procurando intervir em todos os possíveis incidentes da sala de aula.

O conceito de tendência à frustração tem grande importância nas situações de aprendizagem na sala de aula. Aceitando a idéia de que a criança retardada tende para a frustração, interessam à professora as condições que cercam a criança na sala, e as que enfrentará fora da escola. Ao planejar atividades e aulas a professora deverá, portanto, ser cuidadosa, a fim de que a criança seja solicitada a fazer aquilo de que realmente é capaz. Dêste modo pode reduzir o número de situações frustradoras, eliminando tudo o que não seja do real interesse da criança ou que não possa ser realizado por ela, contribuindo para torná-la social e emocionalmente aceita.

Autodesvalorização :

Este sentimento é quase inevitável e resulta da interação da criança com pessoas e coisas de seu ambiente social.

Primeiro, há a condição da criança, geralmente inadaptada, procurando seu lugar na sociedade, forçando sua própria adaptação.

Segundo, há o freqüente autojulgamento falso, de suas próprias habilidades e limitações.

As comparações com outras crianças da mesma idade são prejudiciais. Por exemplo:

“José, da sua idade, era capaz de ir à cidade sozinho, no entanto, você não vai à esquina...”

Estas crianças, como todas as demais, estabelecem defesas contra o fracasso e contra o crescimento da autodesvalorização.

Torna-se difícil para a criança, devido à perseverança, passar de uma atividade a outra, mesmo as de escolaridade. Por isso, devem cortar, colorir, pintar e usar massa por períodos indeterminados.

Muitas pessoas podem e devem ajudar às crianças a adquirir uma base realista para a autovalorização; conforme elas amadurecem, deverão ir fazendo exercícios de julgamento, independentemente da proteção e orientação de professoras e pais.

É necessário que a professora tome medidas precisas para conter tendências de autodesvalorização na criança, tão cedo quanto seja possível. A criança necessita experimentar uma série de sucessos, através dos trabalhos dados pela professora, para que desapareçam seus sentimentos de menos valia, despertando-se nela a certeza do sucesso real e de que foi louvada pela professora com sinceridade; sem isto, nada se conseguirá da criança — ela deve ter autoconfiança para se integrar no trabalho do grupo a que pertence.

Como obter isto ?

De início, a professora deverá trabalhar com a criança individualmente, ajudando-a a desenvolver suas habilidades e auxiliando-a também a observar que muitas experiências passadas podem ser usadas em necessidades futuras — (transferência de aprendizagens).

Em outras situações, permite-se à criança completar suas tarefas como puder.

É importante saber que a autodesvalorização, como característica, tem muita importância no ajustamento da criança educável:

1º — dificulta o ajustamento à classe, quando os sentimentos da criança interferem na aprendizagem social ou na escolaridade, por estar sendo solicitada a trabalhar acima de suas possibilidades;

2º — tem efeito sobre a formação do autoconceito. Este é um sério problema que pode ter efeito catastrófico quando a criança alcança a maturidade. Os especialistas geralmente concordam que um autoconceito, formado e reforçado durante a infância, persistirá na idade adulta.

Permitindo-se à criança retardada alimentar e desenvolver sentimentos de inferioridade durante a vida escolar, ela chegará à vida adulta sem possibilidades de enfrentar certas situações, antevendo fracassos onde poderia obter sucessos.

Bem dirigida, a criança encontrará solução para seus problemas, contando com a ajuda da professora que a auxiliará a atingir um autoconceito realista.

Inabilidades na aprendizagem :

Os conflitos entre a habilidade intelectual da criança retardada e as exigências sociais e escolares são freqüentemente manifestos em inabilidades para a aprendizagem. Estas inabilidades podem ser identificadas como: tendência a simplificar idéias e conceitos; a reduzir a capacidade de generalização; pouca memória; atenção reduzida e limitações de aprendizagem espontânea. Quanto à *simplificação de conceitos* é uma das características intelectuais atribuídas a este tipo de criança, pois estabelece comparação mais facilmente quando se trata de idéias concretas e funcionais, do que com abstrações. Por exemplo, quando à criança educável pede-se que descreva um objeto, ela o faz geralmente, em termos de utilidade. Assim, uma laranja é para comer, uma cadeira é para sentar, um livro para ler e assim por diante.

As regras de convivência, na sala de aula, deverão ser ensinadas à criança, mas ela será capaz de aprender algumas e outras não.

Quanto à *limitada capacidade de generalização*: por exemplo, uma criança pode reconhecer o sinal da adição em um problema, sem contudo, relacioná-lo com a palavra “e” no seguinte problema oral: “— Paulo tem 5 lápis e Maria tem 2 lápis. Quantos lápis têm os dois juntos?”

Ela não generaliza a regra aprendida, cinco e dois são sete, por isso não sabe responder à questão.

Não é suficiente à criança saber como somar, ela deve também adquirir o conceito de adição. O mesmo deve acontecer na leitura — ela precisa conhecer palavras, mas também aprender o conceito que representam, para que as palavras tenham significação para ela.

Sem este conceito, a aritmética nada mais será que exercícios com números, e a leitura torna-se apenas mecânica.

Em aprendizagens sociais, a criança educável tem grande dificuldade em observar os traços comuns a duas situações similares, separadas em tempo e espaço.

A aquisição de conceitos e regras para a vida em grupo é básica para o ajustamento social da criança. Logo que a professora tenha levado a criança a adquirir certos conceitos, os processos de generalização tornar-se-ão possíveis.

Memória falha e falta de atenção — variam de acôrdo com a criança. Para uma, a lista de palavras para a leitura, dada pela professora na aula anterior, estará sabida hoje. Para outra, parecerá estar vendo as palavras pela 1ª vez.

Na mesma lição de leitura, algumas começarão a impacientar-se ou mostrarão sinais de atenção dispersa antes das outras.

Estudos demonstraram que aprendizagens significativas para o aluno são lembradas por mais tempo do que aquelas de pouca ou nenhuma significação para êle.

Isto é importante para o planejamento do professor.

Todos os trabalhos deverão estar dentro dos limites de compreensão da criança. Frequentemente a criança aprende a reconhecer palavras sem, contudo, aprender ou compreender seu significado — são capazes de “ler” páginas inteiras sem errar. Em aritmética pode fazer a parte mecânica sem, no entanto, alcançar os princípios fundamentais da operação. A professora pode *testar a compreensão da leitura* pelas respostas da criança sôbre o texto ou pelo relato do mesmo, com suas próprias palavras. Resultados de pesquisas revelam que as palavras ensinadas várias vezes são retidas por mais tempo. Por exemplo, ao

ensinar uma palavra nova a uma criança, esta poderá identificá-la corretamente após a *quinta apresentação*.

A professora pode parar aí e dar uma nova palavra ou trabalhar com a mesma palavra, apresentando-a mais vezes. A duração da atenção pode variar de acôrdo com a compreensão da criança e o seu interesse pelo assunto.

Planejando as atividades de classe de acôrdo com a compreensão e o interesse da criança, a professora pode reduzir os problemas disciplinares.

Limitações de aprendizagem espontânea :

Com uma série de blocos coloridos, de madeira, ensina-se à criança a construir uma torre, com dois ou três blocos da mesma côr. Deixando-se os mesmos blocos com ela, dificilmente aprenderá sôzinha muita coisa em relação ao material com que está trabalhando.

Desenvolvimento retardado da linguagem :

Geralmente, as crianças retardadas têm o nível de linguagem próximo de sua idade mental. Algumas crianças apresentam defeitos da palavra típicos da criança pré-escolar.

A professora de classe especial não pode reeducar a fala de cada criança; no entanto, poderá ensiná-la a pronunciar as palavras claramente para que não reduza sua fala a simples palavras ou fragmentos de sentenças, devido a inibições psicológicas. O desenvolvimento de *um vocabulário funcional* é o ponto mais importante na recuperação da linguagem dêsse tipo de criança, e poderá ser feito pelas dramatizações de situações da vida diária e pelos jogos.

Educabilidade :

A mais importante característica dêsse grupo é o fato de ser educável. Isto significa que a criança retardada educável é capaz de aprender, tem habilidades e comportamentos que lhe permitem educação individual e em grupo.

O programa de educação para essas crianças deve ser, como já foi amplamente comentado, organizado dentro de suas possibilidades.

ARITMÉTICA

O programa de aritmética tem duas fases, intimamente ligadas: a matemática e a social.

A primeira começa com o sistema de numeração e as operações. A social, com a aplicação daquilo que foi aprendido, em situações da vida diária. As duas fases só devem ser apresentadas à criança retardada caso ela esteja preparada para este trabalho. Contudo, por causa de sua habilidade limitada para associar idéias e experiências, somente coisas elementares devem ser desenvolvidas na primeira — dá-se ênfase ao aspecto social do programa. Este tem três campos a saber:

- aulas espontâneas;
- aulas planejadas;
- aulas relacionadas com a unidade de trabalho.

As aulas espontâneas seriam levadas a cabo pela oportunidade de aprender aritmética por meio de experiências que se apresentam na

vida de uma criança. Paralelamente vem a aula planejada e a aritmética correlacionada com outras unidades de trabalho.

O programa de aritmética consiste dos seguintes elementos:

- discriminação de formas
- contagem
- conceito de número
- dinheiro
- vocabulário
- medidas
- combinações de números.

Estes itens oferecem excelentes possibilidades para o desenvolvimento de uma simples escala a ser usada pela professora, a fim de avaliar o progresso da criança em aritmética, em qualquer época do ano.

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Discriminação de formas	Exercícios concretos das figuras geométricas: ● esfera	Exercícios concretos das figuras geométricas ● cubo	Exercícios concretos das figuras geométricas ● cilindro ● cone
Contagem	Cardinais — 1 até 10	Cardinais — 10 até 100	Cardinais de 100 em diante
Conceito de unidade			
Conceito de número	Símbolos — 1 até 10 Séries — 1 até 10 Noção de zero Noção de dezena	Símbolos — 10 até 100 Séries — 10 até 100 ● de 2 em 2 até 100 ● de 5 em 5 até 100 ● de 10 em 10 até 100 Ordinais até 7º Noção de dúzia	Símbolos de 100 em diante Séries de 100 em diante ● de 3 em 3 até 100 Ordinais de 8º em diante

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Dinheiro	Reconhecimento de notas	Reconhecimento de níqueis	Reconhecimento de qualquer dinheiro, incluindo centavos.
Combinação de números	Adição com total até 10	Adição com total até 50	Adição com total de 50 em diante
Vocabulário	<p>Soma Símbolos + = Noção de: • mais — menos • grande — pequeno comprido — curto muito — pouco pesado — leve alto — baixo em cima — em baixo primeiro — último perto — longe à frente — atrás começo — fim à direita — à esquerda largo — estreito</p> <p><i>Têrmos comparativos:</i> • mais — menos maior — menor mais nôvo — mais velho</p>	<p>Noção de: • ao lado de • no centro • ao redor • primeiro — meio — último • todos — nenhum • diminuir — aumentar</p> <p><i>Têrmos comparativos:</i> • mais longe • mais perto</p>	<p>Têrmos da adição: • parcela e total ou soma</p> <p><i>Têrmos comparativos:</i> • mais caro • mais barato</p>
Medidas		metro	metro litro quilo graus (termômetro) perímetro área volume

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Formas	<ul style="list-style-type: none"> • curva • reta 	<ul style="list-style-type: none"> • círculo • quadrado 	<ul style="list-style-type: none"> • retângulo • triângulo
Combinação de números	<p>Subtração</p> <ul style="list-style-type: none"> • com o minuendo até 9 <p>Têrmos e símbolos da subtração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • menos (— =) 	<p>Subtração</p> <ul style="list-style-type: none"> • com o minuendo até 50 	<p>Subtração (com recursos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • com o minuendo acima de 50 <p>Têrmos da subtração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • subtração • diferença
Vocabulário	<p>Tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dia • hoje • de manhã • à noite • à tarde • devagar • depressa • ontem • amanhã 	<p>Tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ano • mês • semana • hora certa 	<p>Tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • meia hora • quarto de hora • minuto
	<p>Medidas de tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relógio • calendário 		
		<p>Têrmos postais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • correio • sêlo • carta 	<p>Têrmos postais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • telegrama
		<p>Têrmos para a vida prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • preço • custo • pagamento • comprar • vender • pagar 	<p>Têrmos para a vida prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a crédito • cheque • por hora — por dia — por mês • salário • depósito bancário • liquidação

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
		<ul style="list-style-type: none"> ● ganhar — lucro ● perder — prejuízo 	<ul style="list-style-type: none"> ● por cento ● nota de compra Segurança: <ul style="list-style-type: none"> ● seguro contra incêndio ● seguro contra acidente ● Institutos de Previdência
Combinação de números		Multiplicação	Multiplicação: <ul style="list-style-type: none"> ● com um ou dois algarismos no multiplicador
Vocabulário		Têrmos e símbolos da multiplicação: <ul style="list-style-type: none"> ● multiplicar (X =) ● uma vez ● duas vêzes — dôbro ● três vêzes — triplo 	Têrmos da multiplicação: <ul style="list-style-type: none"> ● fatores ● produto
Combinação de números		Divisão	Divisão <ul style="list-style-type: none"> ● com um algarismo no dividendo ● com dois algarismos no dividendo e um algarismo no divisor
Vocabulário		Dividir <ul style="list-style-type: none"> ● por dois — metade — $\frac{1}{2}$ dezena — $\frac{1}{2}$ dúzia ● por três — terça parte ● por quatro — quarta parte 	Símbolos da divisão: $\div =$
Frações		<ul style="list-style-type: none"> ● fracionar concretamente objetos — $\frac{1}{2}$ — $\frac{1}{4}$ — $\frac{1}{3}$ 	<ul style="list-style-type: none"> ● adição e subtração de frações simples

LINGUAGEM

LINGUAGEM — Ouvir, falar, ler e escrever — são capacidades necessárias à comunicação e à aquisição dos conhecimentos.

São capacidades difíceis de se desenvolverem na criança retardada, por causa da estreita relação que mantém com a inteligência. Nela, essas capacidades não se desenvolvem espontaneamente, mas sim, pelo cuidadoso planejamento educativo. Pela aplicação de métodos especiais, será possível desenvolver na criança muitas habilidades, para que ela possa ocupar seu lugar na sociedade.

OUVIR E FALAR

As habilidades para ouvir e falar são fundamentais para que a criança possa aprender.

A criança normal comumente chega à escola com estas habilidades, o que não acontece com a retardada. Devido a estas dificuldades, um treino deve ser feito com a criança, na escola. A “arte de ouvir” pode ser desenvolvida por meio de histórias, música, conversação e exercícios específicos. Com o objetivo de ensinar a ouvir, serão planejados e dosados exercícios para todos os níveis, pois ouvir e falar estão intimamente ligados.

Como na criança retardada a palavra desenvolve-se lentamente, aparecem geralmente muitos defeitos da fala.

O desenvolvimento da fala inclui o desenvolvimento da linguagem e a correção dos defeitos da palavra. Se o defeito é sério, após o diagnóstico, a criança será enviada ao fonoatira ou ortofrenista que seguirá um programa adequado; no entanto, casos mais simples, o próprio professor de classes especiais fará a correção.

Um programa de linguagem não deve ser dado isoladamente, mas em estreita relação com as experiências de classe. As experiências da

vida real são o melhor incentivo para encorajar a criança a expressar-se.

O desenvolvimento da linguagem deve atender aos seguintes itens:

- 1 — Dar à criança possibilidades de compreender a linguagem.
- 2 — Desenvolver na criança um vocabulário adequado.
- 3 — Ajudá-la a se expressar claramente e de maneira lógica.

Um vocabulário prático pode ser adquirido pelas unidades de trabalho, excursões, histórias, jogos e música. Oportunidades para praticar a fala poderão ser aproveitadas nas discussões, dramatizações, histórias, perguntas e respostas.

LEITURA

Aprender a ler é uma das mais importantes aquisições para qualquer criança, pois é instrumento básico para muitas atividades, tanto da infância quanto da idade adulta.

A habilidade para a leitura é a chave do ajustamento social e ocupacional adequados e deve ser considerada técnica mais complexa do que ter habilidade para reconhecer e enunciar palavras.

A criança retardada tem dificuldades na aquisição da leitura, pois não faz abstrações, generalizações e nem desenvolve conceitos. Por isso, um período diário deve ser estabelecido para a aprendizagem da leitura e esta aprendizagem será feita em grupos.

Ao selecionar a série de leituras e ao planejar atividades de leitura para as crianças retardadas, a professora deve se lembrar da discrepância entre a idade cronológica e a idade mental, selecionando material adequado a uma leitura independente. O material preparado pela professora, para a leitura, deve ser muito significativo, a fim de

estimular a repetição, indispensável aos retardados. Estas leituras organizadas pela professora são, freqüentemente, mais bem aceitas pelas crianças do que o pré-livro e os primeiros livros que usam, muitas vezes, palavras subjetivas para a criança.

O conceito da prontidão para a leitura deve receber muita atenção ao planejar-se o programa de leitura para as classes especiais.

A prontidão para a leitura não envolve apenas a discriminação visual e auditiva, considera ainda cada item do programa. Os métodos usados deverão explorar as tendências da criança, partindo sempre do concreto para o abstrato. Não é certo que a criança aprenda somente a palavra, mecânicamente; ela deve adquirir o conceito que o símbolo-palavra representa. Os níveis de leitura variam de aluno para aluno. Algumas crianças são capazes de ler textos de todos os níveis, mas, na maioria dos casos, a habilidade para reconhecer palavras é muito maior que a compreensão. O critério lógico para escalonar os níveis da leitura é naturalmente, a habilidade para compreender aquilo que se lê.

ESCRITA

É um instrumento de comunicação, difícil para a criança retardada, caso ela não tenha sido bem orientada nos diferentes estágios do desenvolvimento da escrita. Sem coordenação motora e discriminação visual adequadas não se poderá conseguir uma boa escrita da criança.

Investigações têm demonstrado que não há sistema para ensinar a escrever melhor às crianças retardadas, pois a escrita é um processo psicomotor individual.

Pela escrita manuscrita, contudo, tem-se obtido maior sucesso com essas crianças, pela mesma razão pela qual tem sido útil como início de um sistema de escrita, para as crianças de inteligência normal. Sendo este tipo mais parecido com o de imprensa, é fácil para ler e requer menos coordenação para a escrita.

Como incentivo para a escrita, poderíamos citar a necessidade da criança escrever seu próprio nome, em várias situações.

A mudança para a escrita cursiva só será feita depois que a criança domina a escrita manuscrita. Dêse modo ela será capaz de ler escrita cursiva em situações funcionais com grande interesse e coordenação para executá-las sem traumas emocionais.

No caso da criança não ser capaz de fazer a escrita cursiva, dar-se-á somente a escrita manuscrita, exceto seu próprio nome por questões sociais.

A criança que chega à classe especial com uma ou ambas as formas de escrita deverá ser levada a continuar a que lhe dá maior segurança.

Dar-se-á ênfase, na escrita, à sua legibilidade e correção e não à velocidade.

O vocabulário usado para escrever, para falar e para ler será funcional, englobará todas as palavras que a criança necessita para vencer situações da vida diária.

A lista deste vocabulário deverá ser feita pela professora e aumentará de acordo com as necessidades surgidas com o desenrolar das unidades de trabalho e as situações vividas diariamente.

Esta lista conterá palavras básicas usadas por todos e palavras adicionais, selecionadas de acordo com o interesse e capacidade de cada um.

A criança será levada somente a aprender palavras que ela realmente compreenda e que possa pronunciar sem dificuldades.

O número de palavras a ser aprendido de cada vez, será determinado pelo interesse e capacidade da criança a quem se está ensinando.

Nas páginas seguintes, os estágios de desenvolvimento da linguagem estão relacionados, servindo como roteiro para as professoras.

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Estágios na leitura	Período preparatório	Período preparatório	Período preparatório
	<p>Socialização (experiências)</p> <p>Exercícios para</p> <ul style="list-style-type: none"> ● observação ● saber ouvir ● falar ● imitar <p>Divisão em grupos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● para trabalho ● para jôgo 	De acôrdo com as necessidades da criança	De acôrdo com as necessidades da criança
	<p><i>Prontidão para a leitura :</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Discriminação auditiva ● compreensão auditiva ● discriminação visual ● compreensão visual ● articulação ● noção de direita e esquerda ● associações ● seqüência de idéias ● desenvolvimento da palavra ● desenvolvimento da memória ● vocabulário prático 	De acôrdo com as necessidades da criança	De acôrdo com as necessidades da criança
	<p><i>Leitura funcional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● nomes ● etiquetas com palavras usadas pela criança ● livros com figuras (palavras escritas) 	<p><i>Leitura funcional</i> (semi-independente)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● pequenas leituras ● dicionário (com figuras) ● pequenas receitas ● bilhetes 	<p><i>Leitura funcional</i> (independente)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● endereços ● receitas ● jornais ● cartas (família) (negócios) ● revistas ● catálogos ● livros

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
<i>Estágios na escrita</i>	<p><i>Prontidão para a escrita</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● aprender direções ● seguir direções ● expressar idéias verbalmente, em seqüência ● coordenação motora adequada ● aspecto adequado do vocabulário ● ler escrita manuscrita 	<p><i>Prontidão para a escrita</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● escrever em manuscrito ● interessar-se pela escrita cursiva ● ler escrita cursiva 	<p><i>Prontidão para a escrita</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● ler e escrever escrita cursiva
	<p><i>Fase mecânica</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● escrita manuscrita 	<p><i>Fase mecânica</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● escrita cursiva 	<p><i>Fase mecânica</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● letra de imprensa
	<p><i>Escrita funcional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● cópia de palavras ● cópia de frases curtas ● cumprimentos ● unir palavras ou idéias ● listas de compras ● datas ● nomes ● notícias diárias ● convites 	<p><i>Escrita funcional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● cópia de sentenças ● de endereços ● de programas para festas ● do jornal de classe ● bilhetes ● receitas 	<p><i>Escrita funcional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● cartões de agradecimento ● pedidos ● moldes ● contas pessoais ● cartas
	<p><i>Gramática</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● letras maiúsculas (nomes de pessoas, cidades etc) ● nomes próprios ● pontuação (ponto final) 	<p><i>Gramática</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● pontuação (interrogação e exclamação) ● nomes comuns ● qualidades ● ação (presente, passado e futuro) ● aumentativos e diminutivos ● antônimos 	<p><i>Gramática</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● pontuação (vírgula e dois pontos) ● sinônimos ● coletivos ● pronomes pessoais

ESTUDOS SOCIAIS

Esta matéria foi organizada para dar à criança retardada uma melhor compreensão dela mesma e de seu mundo social. Os itens selecionados são aqueles usados pela criança na sua vida diária e poderão aparecer, graduados, em todos os níveis.

Como o programa de Ciências, os Estudos Sociais devem levar em conta:

- a idade cronológica da criança
- a idade mental
- seus interesses

- o ambiente que a cerca
- suas necessidades futuras.

Devem ser colocados outros itens, relativos a experiências naturais da vida de cada dia, problemas relativos à casa, à vizinhança e ao bairro, à História, ao governo, ao Estado e à Nação.

Dar-se-á ênfase, no entanto, ao desenvolvimento do espírito de cooperação, tão necessário em nossos dias. Além do mais, deverá ser feito o relacionamento com as demais matérias do programa.

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
A criança	Identificação <ul style="list-style-type: none"> ● nome (o 1º apenas) ● idade ● características físicas ● endereço ● telefone 	Identificação <ul style="list-style-type: none"> ● escrita do nome (primeiro e último) ● nascimento (dia e mês) ● características físicas ● endereço escrito ● número do telefone escrito ● nomes dos pais ● nomes dos colegas da sala 	Identificação <ul style="list-style-type: none"> ● escrita do nome todo ● lugar do nascimento ● data do nascimento ● características físicas <ul style="list-style-type: none"> — pêsso — medida — sexo — raça — endereço escrito — número do telefone escrito — nomes dos colegas da sala — referências religiosas — referências pessoais

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
A criança	<ul style="list-style-type: none"> ● preferências pessoais <ul style="list-style-type: none"> — de brinquedos — animais de estimação — jogos — amigos — livros — músicas — alimentos — membros da família — roupas — côres favoritas — discos — programas de rádio e T.V. 	<ul style="list-style-type: none"> ● preferências pessoais <ul style="list-style-type: none"> — de objetos — animais de estimação — jogos — amigos — livros — músicas — alimentos — membros da família — roupas — côres favoritas — discos — programas de rádio e T.V. — clubes ● esportes ● companheiros 	<ul style="list-style-type: none"> — preferências pessoais <ul style="list-style-type: none"> — objetos — animais de estimação — jogos — amigos — livros — músicas — alimentos — membros da família — roupas — côres prediletas — discos — programas de rádio — programas de T.V. ● clubes ● esportes ● companheiros
	<p style="text-align: center;"><i>Para o lar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● como um membro dependente <ul style="list-style-type: none"> — trabalhos domésticos — recreação — saúde pessoal 	<p style="text-align: center;"><i>Para o lar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● como um membro colaborador com a família e seus membros <ul style="list-style-type: none"> — trabalhos domésticos — recreação — saúde pessoal — rotina diária 	<p style="text-align: center;"><i>Para o lar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● como um membro da família, que contribui para as relações com outras pessoas e grupos <ul style="list-style-type: none"> — trabalhos domésticos — recreação — saúde pessoal — rotina diária — manutenção da casa — manejo da casa — cuidados com crianças
	<p style="text-align: center;"><i>Para a escola</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em relação: <ul style="list-style-type: none"> — professôra — carteira — sala 	<p style="text-align: center;"><i>Para a escola</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em relação: <ul style="list-style-type: none"> — professôra — carteira — sala 	<p style="text-align: center;"><i>Para a escola</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Inter-relação com: <ul style="list-style-type: none"> — professôra — a sala de aula — armário

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
A criança	<ul style="list-style-type: none"> — banheiro — colegas — a diretora — outras professoras — patrulhas escolares — médico escolar — dentista — merendeira — serventes — os direitos na sala — os deveres na sala ● pontualidade ● limpeza ● execução dos trabalhos ● cordialidade ● espírito de colaboração 	<ul style="list-style-type: none"> — banheiro — colegas — diretora — outras professoras — patrulhas escolares — médico escolar — dentista — merendeira — serventes — os colegas de outra turma — os direitos na sala — os deveres na sala — o edifício da Escola — o recreio — os vizinhos da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> — os colegas — a diretora — outras professoras — a inspetora — as patrulhas escolares — o médico escolar — o dentista — a merendeira — as serventes — outros auxiliares — os colegas de outras turmas — os direitos na sala — os deveres na sala — o edifício da Escola — o recreio — os vizinhos da Escola — atividades extracurriculares — o clube escolar — o trabalho manual
A casa e a família	<p>Identificação com a casa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● espécie de casa ● cômodos da casa ● localização ● trabalho ● pai ● mãe <p>— Recreação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● passeios ● esportes 	<p>Identificação com a casa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● espécie de casa ● cômodos da casa ● localização ● trabalho ● pai ● mãe ● meninas ● meninos <p>— Recreação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● passeios ● esportes 	<p>Identificação com a casa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● tipos de casas ● cômodos da casa ● localização ● manutenção ● o trabalho ● mãe ● pai ● meninas ● meninos ● relações da família ● finanças da família ● o casamento <p>— Recreação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● passeios ● esportes e jogos

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
A casa e a família	<ul style="list-style-type: none"> ● excursões ● festas 	<ul style="list-style-type: none"> ● excursões ● festas 	<ul style="list-style-type: none"> ● excursões ● festas ● livros ● discos ● organização de clubes ● T.V. ● rádio ● filmes
O bairro	<p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> — localização <ul style="list-style-type: none"> ● o país ● cidade — facilidades de recreação — lojas — diferenças <ul style="list-style-type: none"> ● religiosas ● raciais ● nacionalidades 	<p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> — localização <ul style="list-style-type: none"> ● o país ● cidade — facilidades de recreação — locais de trabalho — famílias — transportes — diferenças <ul style="list-style-type: none"> ● religiosas ● raciais ● nacionalidades 	<p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> — localização <ul style="list-style-type: none"> ● país ● cidade — facilidades de recreação — locais de trabalho — famílias — transportes — diferenças <ul style="list-style-type: none"> ● religiosas ● raciais ● nacionalidades
A Comunidade	<p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> — localização — enderêço — acidentes geográficos — Serviços públicos <ul style="list-style-type: none"> ● polícia ● correio ● Bombeiro ● Médico ● o reparo de telefones ● o lixeiro ● o padre 	<p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> — localização — enderêço — acidentes geográficos — Serviços públicos <ul style="list-style-type: none"> — Escola — Igreja — polícia — gás e luz — correio — Corpo de Bombeiros — Serviço de Saúde — telégrafo — telefone 	<p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> — localização — enderêço — acidentes geográficos — Serviços públicos <ul style="list-style-type: none"> — Escola — Igreja — polícia — correio — transportes — Corpo de Bombeiros — Serviço de Saúde — telégrafo — telefone

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
A Comunidade	<p>— Serviços particulares</p> <ul style="list-style-type: none"> ● leiteiro ● padeiro ● farmacêutico ● o consertador de rádios ● o açougueiro ● o caixeiro ● o motorista <p><i>Identificação</i></p> <p>— responsabilidades cívicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● deveres na escola ● deveres em casa ● proteção à propriedade alheia ● proteção à propriedade pública ● o voto <p>— educação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● escola ● biblioteca 	<p>— Serviços particulares</p> <ul style="list-style-type: none"> ● leiteria ● mercado ● farmácia ● padaria ● açougue ● armazém ● a loja de fazenda ● o banco <p><i>Fins</i></p> <p>— responsabilidades cívicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● deveres na escola ● deveres em casa ● proteção à propriedade alheia ● proteção à propriedade pública ● leis estaduais ● o voto <p>— educação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● escola ● biblioteca 	<p>— Serviços particulares</p> <ul style="list-style-type: none"> ● leiteria ● mercado ● farmácia ● padaria ● açougue ● armazém ● a loja de fazenda ● o banco <p><i>Participação</i></p> <p>— responsabilidades cívicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● deveres na escola ● deveres em casa ● proteção à propriedade alheia ● conservação e aumento da propriedade pública ● o voto (título eleitoral) ● leis estaduais (A Câmara dos Deputados) ● leis federais (O Senado e a Câmara dos Deputados) <p>— educação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● escola ● biblioteca
História	<p>Identificação com as datas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Natal ● Ano Nôvo ● Dia da Independência ● Dia da Bandeira ● Dia das Mães ● Dia do Papai 	<p>Fins das datas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Natal ● Ano Nôvo ● Descobrimento da América ● Descobrimento do Brasil ● Dia da Independência ● Dia da Bandeira ● Dia das Mães ● Dia do Papai 	<p>Estudo das datas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Descobrimento da América ● Descobrimento do Brasil ● Natal ● Ano Nôvo ● Dia da Independência ● Dia da Bandeira ● Dia da Proclamação da República ● Dia da Fundação da Cidade ● Dia do Trabalho ● Dia dos Namorados

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Desenvolvimento do nosso país	<p><i>Histórico</i></p> <ul style="list-style-type: none">● A Bandeira● O Hino● O Presidente	<p><i>Histórico</i></p> <ul style="list-style-type: none">● Colombo● Pedro Álvares Cabral● A Bandeira Nacional● O Hino Nacional● O Presidente	<p><i>Histórico</i></p> <ul style="list-style-type: none">● Pedro Álvares Cabral● Colombo● A Bandeira Nacional● O Hino Nacional● O Presidente● A Democracia● Os deputados● Os senadores
	<p><i>Econômico</i></p> <p>— vegetal</p> <ul style="list-style-type: none">● café <p>— invenções</p> <p><i>Social</i></p> <p>— a Escola</p> <p>— <i>Governamental</i></p> <ul style="list-style-type: none">● professora● diretora● Chefe de distrito	<p><i>Econômico</i></p> <p>— vegetal</p> <ul style="list-style-type: none">● café● algodão <p>— mineral</p> <ul style="list-style-type: none">● ferro <p>— animal</p> <ul style="list-style-type: none">● bovinos <p>— invenções</p> <p><i>Social</i></p> <p>— Sistema Educacional</p> <p>— <i>Governamental</i></p> <ul style="list-style-type: none">● Diretor do DEP	<p><i>Econômico</i></p> <p>— vegetal</p> <ul style="list-style-type: none">● café● algodão● cacau● borracha● madeiras● mate● fumo <p>— mineral</p> <ul style="list-style-type: none">● ferro● ouro● petróleo● carvão <p>— animal</p> <ul style="list-style-type: none">● bovinos● ovinos● peixes● aves em geral <p>— invenções</p> <p><i>Social</i></p> <p>— Sistema Educacional</p> <p>— Institutos de Previdência</p> <p>— Sindicatos</p> <p>— <i>Governamental</i></p> <ul style="list-style-type: none">● Secretários de Estado● Governador● Presidente● A Constituição● A Eleição

CIÊNCIAS

Ciências, na educação dos retardados, tem por objetivo ajudar a criança retardada a compreender o ambiente em que vive, tornando-a mais ajustada a êle.

Como êste tipo de criança tem pouca curiosidade acêrca dos fenômenos naturais, mesmo quando adultos, sòmente aprendizagens científicas relativas ao seu ambiente e necessárias à sua vida devem ser ensinadas.

Assim, êste programa de Ciências será organizado incluindo apenas os pontos que a professôra de Classe Especial ache indispensáveis à vida da criança.

Dêste modo, itens abordados nos primeiros níveis, poderão constar também de níveis adiantados.

Por exemplo — ao tratar do corpo humano no nível 2, a criança será levada à identificação de suas partes, apenas; nos níveis 3 e 4 será identificação e função; nos níveis 5 e 6, identificação, função e higiene pessoal.

Nas aulas, a professôra de Classe Especial deve ensinar: o valor dos alimentos para o desenvolvimento de cada um; o tempo; a saúde; o desenvolvimento científico moderno; a segurança etc.

Assim, o currículo de Ciências deve considerar:

- a idade cronológica da criança
- a idade mental
- o ambiente que a cerca
- seus interêsses
- suas necessidades futuras.

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Lição de coisas	<p style="text-align: center;"><i>Pessoas</i></p> <p>Identificação de necessidades físicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● repouso ● alimento ● água ● ar ● abrigo ● eliminação 	<p style="text-align: center;"><i>Pessoas</i></p> <p>Fins das necessidades físicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● repouso ● alimento ● água ● ar ● abrigo ● eliminação ● reprodução 	<p style="text-align: center;"><i>Pessoas</i></p> <p>Conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● repouso ● alimento ● água ● ar ● abrigo ● eliminação ● reprodução

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Lição de coisas	<p><i>Outros animais</i></p> <p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● mamíferos ● aves ● peixes ● insetos ● domésticos ● selvagens <p>Características a grosso modo</p> <p>Cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> ● alimento ● água ● ar ● abrigo <p><i>Plantas</i></p> <p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● árvores ● arbustos ● flôres ● vegetais ● frutas ● grãos 	<p><i>Outros animais</i></p> <p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● mamíferos ● aves ● peixes ● insetos ● domésticos ● selvagens <p>Características físicas</p> <p>Habitat</p> <p>Preservação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● alimento ● água ● ar ● abrigo ● proteção <p>Utilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ● companheirismo ● guarda ● trabalho ● alimento ● vestuário <p><i>Plantas</i></p> <p>Identificação e simples classificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● árvores ● arbustos ● flôres ● vegetais ● frutas ● grãos 	<p><i>Outros animais</i></p> <p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● mamíferos ● aves ● peixes ● insetos ● domésticos ● selvagens <p>Características físicas</p> <p>Habitat</p> <p>Preservação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● alimento ● água ● ar ● abrigo ● proteção ● reprodução <p>Utilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ● companheirismo ● guarda ● trabalho ● alimento ● vestuário <p><i>Plantas</i></p> <p>Identificação e classificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● árvores ● arbustos ● flôres ● vegetais ● frutas ● grãos

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Lição de coisas	<p>Partes da planta</p> <ul style="list-style-type: none"> ● raiz ● caule ● fôlhas ● flôres ● frutos <p>Cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> ● terra ● ar ● água ● sol ● reprodução <p>Utilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ● alimentação ● roupas ● abrigo ● decoração <p>Conservação</p>	<p>Características (a grosso modo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● raiz ● caule ● fôlhas ● flôres ● frutos <p>Cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> ● terra ● ar ● água ● sol ● reprodução <p>Utilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ● alimentação ● roupas ● abrigo ● decoração <p>Conservação</p>	<p>Características especiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● raiz ● caule ● fôlhas ● flôres ● frutos <p>Cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> ● terra ● ar ● água ● sol ● reprodução ● cultivo <p>Utilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ● alimentação ● roupas ● abrigo ● decoração ● outras utilidades <p>Conservação</p>
Tempo e estações	<p>Estações — identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● primavera ● verão ● outono ● inverno <p>Tempo — identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● claro ● nublado ● chuvoso <ul style="list-style-type: none"> ● com vento 	<p>Estações — características</p> <ul style="list-style-type: none"> ● primavera ● verão ● outono ● inverno <p>Estações — características — tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● claro (com sol) ● nublado ● chuvoso ● tempestuoso — relâmpagos — trovoadas ● com vento 	<p>Estações — relação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● primavera ● verão ● outono ● inverno <p>Tempo — fatores relacionados à saúde e à segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> ● claro (com sol) ● nublado ● chuvoso ● tempestuoso — relâmpagos — trovoadas ● com vento ● umidade ● tempo sêco

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
O Universo	<ul style="list-style-type: none"> — Roupas de acôrdo com o tempo — Medidas <ul style="list-style-type: none"> ● temperatura ● termômetro 	<ul style="list-style-type: none"> — Roupas de acôrdo com o tempo — Medidas <ul style="list-style-type: none"> ● temperatura ● termômetro 	<ul style="list-style-type: none"> — Roupas de acôrdo com o tempo — Medidas <ul style="list-style-type: none"> ● temperatura ● termômetro
	<p>Composição</p> <ul style="list-style-type: none"> ● terra ● água <p>Identificação de</p> <ul style="list-style-type: none"> ● sol — efeitos sôbre a terra ● lua — efeitos sôbre a terra ● estrêlas ● planêtas ● dia (claro) ● noite (escuro) 	<p>Composição</p> <ul style="list-style-type: none"> ● terra ● água ● minerais <p>Identificação de</p> <ul style="list-style-type: none"> ● sol ● lua (fases) ● estrêlas ● planêtas ● nascente ● poente 	<p>Composição</p> <ul style="list-style-type: none"> ● terra ● água ● minerais <p>Identificação de</p> <ul style="list-style-type: none"> ● sol ● lua (fases) ● estrêlas ● planêtas — movimentos ● nascente ● poente
Energia e fôrça	<p>Fontes de energia e fôrça</p> <p>Identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● sol ● vento ● fogo ● água ● músculos <p>Uso</p> <ul style="list-style-type: none"> ● trabalho ● transporte ● meios de comunicação ● preservação de vida ● recreação 	<p>Fontes de energia e fôrça</p> <p>Identificação e valor</p> <ul style="list-style-type: none"> ● sol ● som ● calor e luz ● vapor ● músculos ● óleo ● gás ● carvão <p>Função</p> <ul style="list-style-type: none"> ● trabalho ● transporte ● meios de comunicação ● preservação de vida ● recreação 	<p>Fontes de energia e fôrça</p> <p>Identificação e valor</p> <ul style="list-style-type: none"> ● sol ● som ● calor e luz ● vapor ● músculos ● óleo ● gás ● carvão ● atômica <p>Função e conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● trabalho ● transporte ● meios de comunicação ● preservação de vida ● recreação

EXPRESSÃO ARTÍSTICA E MÚSICA

Ambas são de grande importância na educação das crianças retardadas, tanto como recreação quanto como possibilidade de auto-expressão.

EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Na escola, esta atividade deve ser, antes de tudo, um processo educativo, capaz de modificar o comportamento da criança, intelectual, emocional e socialmente, pois permite à criança cooperar e participar em classe, oferecendo-lhe oportunidades de apreciar e elogiar os trabalhos realizados, os seus e os dos colegas.

O desenvolvimento da habilidade da criança para expressar idéias e sentimentos, depende de suas experiências pessoais e da manipulação do material artístico pelo contato com pessoas, lugares e coisas, tornando-a mais sensível ao seu ambiente, ao seu mundo real e imaginário; pelas freqüentes experiências artísticas, usando o desenho, a pintura, a modelagem e a construção, pode satisfazer muitas necessidades emocionais e mesmo motrizes.

Na criança retardada, as reações emocionais (aversões, medos, raiva) parecem ser mais fortes que na criança normal. Pode também ter percepção deficiente, coordenação motora insuficiente, pobreza verbal e atenção instável. Um programa de arte pode contribuir, de modo considerável, para ajustar emocionalmente a criança retardada, se estiver adaptado às suas possibilidades e necessidades.

Se permitirmos que a criança crie livremente, ela terá prazer em realizar experiências com o material artístico. As técnicas devem ser introduzidas paulatinamente e ensinadas em situações funcionais, isto é, para atingir um objetivo claramente entendido.

Tanto a técnica quanto a habilidade devem ser instrumentos que facilitem a auto-expressão de sentimentos e idéias.

Com a criança retardada usam-se os mesmos processos como para a criança normal; no entanto, a professora deve lembrar-se que os retardados precisam de mais atenção individual. Não deve esquecer, também, que o progresso dessas crianças é mais lento e o trabalho qualitativamente inferior ao das crianças normais da mesma idade cronológica. Mas como a arte é sempre individual, não se deve comparar, artisticamente, trabalhos de autores diferentes.

A seleção é feita considerando-se a idade mental da criança e seu estágio de desenvolvimento em arte.

Técnicas :

Desenhos a lápis, a giz;

Modelagem — argila, massa plástica, cerâmica;

Pintura — a dedos, a pincel;

Confecção de:

— fantoches

— máscaras

Tecelagem

Projetos em três dimensões, usando:

— caixas

— pedaços de madeira

— material imprestável.

Painéis — confeccionados por pequenos grupos.

MATERIAL QUE PODE SER USADO

- cola
- pincéis — trincha, pincel grosso, pincel fino
- papéis de qualidades diversas — manilha
 - lousa (20 cm x 30 cm)
 - brilhante
 - crepom
- esponjas
- giz colorido
- lápis de côr
- lápis cêra
- tintas de côres variadas
- argila
- massa para cerâmica
- massa plástica
- massa de jornal
- plástico
- gesso
- tesoura
- barbante e barbante colorido
- ráfia
- sisal
- papelão
- espuma

ALGUMAS RECEITAS

FÓRMULA QUE SUBSTITUI O "GUACHE"

(para pintura no cavalete)

- 2 colheres de sopa de tinta em pó (solúvel em água);
- 1 colherinha de gesso;
- 1 colherinha de goma arábica (grude de farinha também serve)
 - água quanto baste.

Modo de fazer :

Misturar a tinta com a goma arábica ou grude. Depois misturar a água aos poucos e, por fim, o gesso.

TINTAS PARA PINTURA COM OS DEDOS

- 1 — Fazer um grude com 1/2 copo de farinha de trigo e 1 de água, mexendo sempre, para a massa não encaroçar.

Deixar esfriar e pôr uma colher de sopa de glicerina, e uma colherinha de chá de benzoato de sódio.

A tinta em pó (solúvel em água) deve ser adicionada aos poucos até que fique um colorido forte.

Modo de fazer :

Usar papel cetim especial. Molhá-lo em um pouco d'água, colocando-a num tabuleiro; colocá-lo sobre uma mesa ou uma prancheta, alisando-o bem. Depois colocar sobre êste uma colherada de tinta para ser espalhada. As crianças devem trabalhar com as duas mãos.

- 2 — 1 xícara de polvilho (chá)
- 1 xícara de água (chá)

Dissolver o polvilho na água fria até formar uma pasta. Adicionar a água fervendo e levar ao fogo durante 1 minuto.

Retirar do fogo e colocar sabão em flocos até dissolvê-lo. Separar em potes e pôr em cada um anilina ou outra tinta, como: guache, tinta xadrez, etc. da côr desejada. Espalhar a tinta de uma só côr sobre o papel e depois de bem espalhada fazer os desenhos com a mão fechada ou com os dedos.

• *Fantoches*

Confecção: Com um pouco de grude de farinha de trigo e seragem fina, passada em peneira de arame, obtém-se uma boa massa para modelar, à qual se adiciona uma colherinha de gesso e outra de ácido bórico.

Amarra-se à ponta de um pau roliço uma bola de papel e sobre ela vai-se colocando a massa, dando-lhes a forma desejada. Deixa-se secar durante dois ou três dias; retirar com cuidado a cabeça do fantoche, desprendendo-a da bola de papel e do pau. Lixar e colorir.

Tinta base (para pintar fantoche ou para servir de base a qualquer pintura)

Modo de preparar

Colocar numa vasilha um tablete de cola-peixe com um pouco d'água e deixar de um dia para o outro. Depois, levar ao fogo em banho-maria. Quando a solução estiver meio leitosa deixa-se esfriar e põe-se alvaiade até formar um mingau ralo.

Nota: Quando se quiser tinta escura ou de qualquer côr, mistura-se apenas a cola com a côr desejada, suprimindo-se o alvaiade. Passa-se a tinta base e depois as outras côres.

PARA CENARIO

A mesma fórmula com um pouco de verniz cristal.

Modo de fazer: derreter o verniz cristal em álcool (mais álcool que verniz). Depois de derretido, misturar na tinta que se vai usar. Devemos ter o cuidado de usar sempre tintas solúveis em água.

MASSA PARA MODELAR

1 — Deixar de mólho, por uns oito dias, alguns jornais ou algum papel absorvente, bem picados, trocando a água diariamente; amassar bem com um pouco de farinha de trigo e cola; com esta massa modela-se qualquer objeto; depois de sêca a modelagem pode-se pintar com esmalte.

- 2 — 4 xícaras de papel ralado
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 3 colheres de pedra-ume
- anilina à vontade.

Água tanto quanto o necessário para solver a massa, até formar bôlhas. Esta massa deverá ser conservada em vasilhas de barro, com tampa.

- 3 — 500 g de maizena;
- 100 g de sal.
- Água suficiente para formar uma pasta.

Aquecer, em fogo brando, a massa feita com os ingredientes acima indicados, mexendo sempre. Deve-se trabalhar com a massa morna.

PINTURA COM ESCÓVA (usa-se anilina)

Modo de fazer:

Dissolver a anilina em um pouquinho de álcool e depois adicionar água, aos poucos, de modo que fique uma côr forte. Colocar sobre papel de desenho fôlhas prensadas ou recortes de papel ou papelão, prendendo-se com percevejos. Cobri-los com uma peneira própria e proceder à pintura do seguinte modo:

— molhar uma escôva na tinta e esfregá-la sobre a peneira e esperar que seque a tinta para retirar as silhuetas.

Tinta de anilina (para pintura em cavalete).

Anilina dissolvida em água.

1 colherinha de gesso.

1 colherinha de goma arábica.

Mistura-se tudo, obtendo-se a tinta desejada.

Duas excelentes Colas

Cola de arroz: Dissolva em água fria a farinha de arroz e deixe cozinhar em fogo brando até obter a necessária consistência. Esta cola é muito resistente e quando sêca torna-se branca e transparente. Os papéis colados com ela, rasgam-se, mas não se descolam.

Cola-tudo: é muito própria para os trabalhos que exigem muita resistência. Misture clara de ôvo batida em neve com cal virgem. Guarde em frasco bem fechado.

Plastilina :

- 5 partes de cêra amarela;
- 2 partes de fécula de arroz;
- 2 partes de tinta a óleo "roxo da Prússia";
- 1 parte de banha.

Mistura-se a êstes ingredientes a tinta que se preferir para obter a côr desejada. Fica muito parecida com a massa plástica que se compra para as crianças.

Tinta Líquida : (Esta fórmula chama-se "clarificador");

- 100 g de goma arábica em pó;
- 100 g de pedra-ume em pó;
- 1/2 garrafa de álcool;
- 1/2 garrafa de vinagre;
- 10 colherinhas de açúcar cristal;
- 10 colherinhas de sal fino.

Para cada 200 g (duzentas gramas), três colherinhas de anilina marca "Guarani" ou "Germânia".

MÚSICA

A Música, como arte, contribui consideravelmente para a educação da criança retardada. Por sua flexibilidade, a música oferece múltiplas vantagens para a criança e para a professora de Classes Especiais:

1º — diz-se que a música representa para as crianças um veículo de auto-expressão e comunicação de sentimentos;

2º — sendo uma atividade atraente, oferece à criança meios de expressão emocional. Assim, as atividades rítmicas, o canto, a bandinha e até mesmo o ouvir música, auxiliam o crescimento individual da criança retardada;

3º — para a professora, as atividades musicais dão oportunidades de integrar a criança retardada no programa escolar geral.

Essa integração inclui duas áreas:

a) nas atividades musicais o professor encontra numerosas oportunidades para integrar o grupo especial no grupo de crianças das outras turmas da escola;

b) as atividades musicais podem ser usadas pela professora para outras aprendizagens. Por exemplo, para desenvolver a discriminação auditiva e a linguagem; para aprendizagem de regras sociais e maneiras ajustadas de comportamento social.

Integração da criança retardada na população escolar infantil :

Integrar a criança retardada nas atividades musicais da escola consiste não apenas em colocá-la em contato com crianças de turmas comuns, mas fazê-la sentir-se elemento integrante da comunidade escolar.

A professora de Classe Especial precisa reconhecer que há certas condições fundamentais para que esta integração se realize. Para colocar a criança retardada no grupo comum, nas atividades musicais, é preciso que ela tenha suficientes habilidades, a fim de poder acompanhar o grupo.

A perfeita integração da criança retardada na população escolar, nas atividades de música, é o objetivo ideal de um programa de música para retardados educáveis.

Pelo exposto, pode-se concluir o lugar de destaque que a música deve ocupar no programa educativo das Classes Especiais.

A Música auxilia as outras matérias do currículo, como Aritmética, Estudos Sociais e Linguagem.

A professora deve usar a música em suas atividades diárias, devendo ser tudo planejado para que os resultados sejam construtivos. Por outro lado, a professora deve também ter conhecimentos musicais para que o sucesso seja efetivo.

A música pode ser usada como motivação para toda a espécie de trabalho na sala de aula.

Músicas do repertório das crianças que por elas sejam apreciadas, servirão para motivá-las na aprendizagem da leitura e da escrita. Aulas de música bem planejadas na escola ajudarão a desenvolver o gosto e levarão a criança a selecionar os programas de rádio e televisão em casa.

A memória cinestésica pode ser desenvolvida através do ritmo — batendo palmas, marchando, arremessando a bola com música, tocando na bandinha rítmica, etc.

A capacidade de discriminação, tão importante na aprendizagem, pode também ser melhorada através da música. Sons iguais, sons mais altos ou mais baixos, todos podem desenvolver uma melhor acuidade ou discriminação auditiva e também melhor atenção.

O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE MÚSICA

As atividades rítmicas são importantes no programa de música das crianças mentalmente retardadas educáveis.

O ritmo estimula o organismo como um todo, sendo, por isso, importante para a educação do retardado; as atividades deste tipo ajudam a desenvolver a coordenação muscular e a melhorar a tensão. Com a música as crianças hiperativas têm grande melhora, podendo ser mais facilmente controladas.

Os exercícios rítmicos devem começar com movimentos amplos do corpo. Primeiro, estes movimentos são desajeitados devido à pouca coordenação da criança; com a continuação poderemos verificar uma grande melhora, não só da sua coordenação mas do seu aspecto geral. A criança pode dar uma interpretação aos fenômenos da natureza como, por exemplo, o balançar das árvores e o cair do pingo da chuva.

Por outro lado, também poderão ser feitos exercícios rítmicos com instrumentos, tais como o tambor e o piano, marcando tempo, para umas crianças, em movimento, enquanto as outras batem palmas.

Desta maneira, todas elas participarão.

O CANTO

Ele deve e pode ser uma experiência agradável para a criança mentalmente retardada educável. Em primeiro lugar é importante que se faça a seleção das canções, bem como o modo pelo qual elas devem ser introduzidas e ensinadas.

Seguem-se alguns critérios que deverão nortear a seleção de canções:

1 — As palavras e a melodia deverão ser bem repetidas, a fim de que a criança tenha facilidade de aprender e reter.

2 — A melodia deverá estar ao alcance das vozes das crianças, para que possa haver participação de todos os membros da classe.

3 — O assunto das canções precisa englobar experiências das crianças, isto é, elas devem ter alguma relação com o trabalho escolar, com situações de casa ou da vizinhança.

A escolha deve ser feita entre simples canções folclóricas, cantigas de roda, canções populares, de aniversário e canções patrióticas.

OUTRAS ATIVIDADES DE MÚSICA

Quando a professora nota que a criança educável já atingiu a um certo grau de desenvolvimento em música, ela deve começar a explorar as possibilidades de integração da música no programa total da classe especial, bem como no programa total da escola.

Há muitas situações que lhes proporcionam isto — a banda rítmica, o coral e o canto em grupo.

Pequenos números de dança e a dança social também são atividades que servem para a integração.

Ambas devem ser desenvolvidas não só como parte de uma atividade dentro da classe especial, mas também nas atividades da escola em geral.

A fim de desenvolver *um programa* satisfatório de música, que inclui ouvir, cantar e realizar atividades rítmicas, os seguintes recursos serão úteis à professora e à criança de classe especial:

- piano;
- vitrola;
- coleção de discos;
- livros de músicas;
- brinquedos — bolas de borracha, cordas de pular etc.;
- gravuras — para interpretação de ritmos e de histórias rítmicas;
- instrumentos musicais — triângulos, pandeiros, pauzinhos, pratos, côco, chocalho, copinho etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação pela atividade física é uma parte importante do programa escolar, para a criança retardada. Ela atua sobre seu desenvolvimento físico, e na sua personalidade. Os objetivos do programa de educação física são:

- atividade física pròpriamente dita;
- aquisição de conhecimentos necessários aos cuidados com o corpo;
- oportunidades para fazer relaxação;
- experiências sociais e de socialização.

Êste programa de educação física visa desenvolver na criança certas atitudes tais como:

- honestidade;
- bom-humor;
- respeito à personalidade dos colegas;
- espírito de colaboração;
- responsabilidade.

Os diferentes tipos de atividade física mudam, de acôrdo com a maturidade física e mental da criança mas devem basear-se, sempre, na sua vida escolar.

A criança retardada participa das atividades de educação física com maiores ou menores dificuldades; quando é mais velha, o retardo mental pode atrapalhá-la mais que suas limitações físicas, quando se integra no grupo normal.

Para a maioria dos educáveis, é necessário um ajustamento ao programa geral de educação física, levando-se em conta o desenvolvimento físico e mental, a fim de se organizar atividades físicas de acôrdo com seu estágio. Depois poderão ser encaminhados, individualmente ou em pequenos grupos, para as atividades de educação física das classes regulares.

Os seguintes fatores devem ser levados em conta para se determinar as atividades:

- a idade cronológica e a idade mental;
- as facilidades da escola;
- a atitude das professoras de turmas regulares em relação à criança retardada;
- a habilidade da professora de turma especial.

No 1º período, de 6 a 9 anos, é mais indicado que a professora de Classe Especial dirija as atividades físicas que constarão de jogos simples e atividades rítmicas. Neste período, as sessões devem ser de pequena duração e cada criança deve ter oportunidade de obter sucesso em várias atividades: isto só será possível se o trabalho for planejado pelo professor considerando a fase de desenvolvimento da criança.

No 2º período, de 10 a 13 anos, dá-se ênfase às atividades esportivas, jogos e danças que melhoram e aumentam a coordenação motora.

A cooperação, o espírito de competição, a liderança, o espírito de camaradagem e as habilidades físicas pessoais, podem ser desenvolvidas nos jogos.

Deve-se dar muita atenção ao uso, cuidadoso e próprio, dos equipamentos (paus, bolas, sacos de areia), assim como desenvolver o respeito à propriedade.

Também neste período as atividades rítmicas continuam a ser importantes, devendo, agora, combinarem-se com as atividades físicas das classes regulares, de acôrdo com a capacidade de cada criança.

Segue-se uma lista de sugestões de jogos, atividades e equipamentos que poderão servir às turmas de crianças educáveis.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CRIANÇAS MENTALMENTE RETARDADAS EDUCÁVEIS E SUA INFLUÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

	1º PERÍODO	2º PERÍODO
Características	<p>Idade cronológica entre 6 — 9 anos Idade mental entre — 3 — 7 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● muita energia, mas fadiga fácil ● coração crescendo ● crescimento mental vagaroso ● coordenação visual-motora incompleta ● reações lentas ● coordenação geral pobre ● pouca atenção ● avidez para aprender, mas inquieto ● desejo de aprovação do adulto ● aprende melhor pelas atividades concretas e simples ● usa canções e ritmos ● período de fantasia e do medo ● falta de responsabilidade ● cuidados pessoais limitados ● barulhento 	<p>Idade cronológica entre 10 — 13 anos Idade mental entre 5 — 10 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● ativo, mas fadiga fácil ● rápido crescimento físico ● crescimento mental vagaroso ● coordenação visual-motora mais estruturada ● reações menos lentas ● melhor atenção ● desejo de participação ● desejo de colaboração — interesse pelos jogos ● aprende melhor através do ensino concreto ● usa o ritmo e a dança em grupos ● meninas mais maduras que os meninos ● início do senso de reponsabilidade ● pouco interesse pela aparência ● meninos têm interesses diferentes nos jogos
Influências no programa	<p style="text-align: center;"><i>Período diário</i> 15 — 30 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● jogos na sala e ao ar livre ● atividades rítmicas ● atenção na postura ● atenção aos hábitos para manter a saúde ● jogos coletivos ● atenção à fadiga ● exercícios de relaxação ● participação de meninos e meninas juntos em diferentes atividades ● início do desenvolvimento do espírito de colaboração ● desenvolvimento dos grandes músculos ● cuidado com o equipamento. 	<p style="text-align: center;"><i>Período diário</i> 20 — 40 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● de preferência ao ar livre ● atividades rítmicas ● atenção na postura ● atenção aos hábitos para manter a saúde ● jogos coletivos ● atenção à fadiga ● exercícios de relaxação ● participação de meninos e meninas separados em diferentes atividades ● colaboração nos jogos ● esportes em geral ● cuidado com o equipamento.

	1º PERÍODO	2º PERÍODO
Sugestões de equipamentos	<p style="text-align: center;"><i>Dentro da sala</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● bolas de pano de borracha } grandes ● sacos com feijões ● esteiras ● boliche ● vitrola e discos ● exercícios rítmicos com { paus tambores guizos <p style="text-align: center;"><i>Ao ar livre</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● caixa de areia ● bolas grandes de borracha ● saco de areia 	<p style="text-align: center;"><i>Dentro da sala</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● bolas de pano de borracha } Grandes e pequenas ● ping-pong ● jogos com aros para encaixar ● boliche ● vitrola e discos ● exercícios rítmicos com { paus tambores guizos <p style="text-align: center;"><i>Ao ar livre</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● bolas grandes e pequenas de borracha ● bola de vôlei ● corda
Sugestões de tipos de atividades	<p style="text-align: center;"><i>Exemplos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● deslocamento em coluna por um ● deslocamento em coluna por dois ● jogos — “Um de nós não vai voltar” — “Marcha companheiro” — “General” 	<p style="text-align: center;"><i>Exemplos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os mesmos do período anterior, porém oferecendo maiores dificuldades.
● pulando	<ul style="list-style-type: none"> ● Corrida do Saci ● O Salto do Gigante ● Atravessando o regato 	<ul style="list-style-type: none"> ● pular corda
● correndo	<ul style="list-style-type: none"> ● “Frade” ● “Todos para casa” ● “O gato acordou” 	<ul style="list-style-type: none"> ● Galinha e pintinhos
● saltando	<ul style="list-style-type: none"> ● saltar pequenos obstáculos 	<ul style="list-style-type: none"> ● saltar obstáculos maiores ● saltar por cima da corda
● galopando	<ul style="list-style-type: none"> ● galopar imitando o cavalinho 	

	1º PERÍODO	2º PERÍODO
<ul style="list-style-type: none"> ● levantando ● abaixando 	<ul style="list-style-type: none"> ● andar feito anão e gigante 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Cuidado com o fio”
<ul style="list-style-type: none"> ● carregando 	<ul style="list-style-type: none"> ● passagem das bolas ou saquinhos 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Armar a torre”
<ul style="list-style-type: none"> ● subindo 	<ul style="list-style-type: none"> ● subir degraus ● subir em bancos 	<ul style="list-style-type: none"> ● subir uma escada
<ul style="list-style-type: none"> ● deslizando 	<ul style="list-style-type: none"> ● andar feito foca 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Estátua”
<ul style="list-style-type: none"> ● puxando 		<ul style="list-style-type: none"> ● “Cabo de guerra”
<p>Exercícios que melhoram a coordenação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● ajoelhando 	<ul style="list-style-type: none"> ● sentar, ajoelhar, levantar 	<ul style="list-style-type: none"> ● correr de joelhos
<ul style="list-style-type: none"> ● parando de repente 	<ul style="list-style-type: none"> ● andar e parar a um sinal dado 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Estátua” ● “Parar a música”
<ul style="list-style-type: none"> ● fugindo 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Gato e rato” 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Galinha e pintinhos”
<ul style="list-style-type: none"> ● jogando para o ar 	<ul style="list-style-type: none"> ● jogar uma bola grande para o ar ● jogar um saco de areia para o ar 	<ul style="list-style-type: none"> ● jogar uma bola pequena para o ar
<ul style="list-style-type: none"> ● arremessando e segurando 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Devolver a bola” 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Bola em ziguezague”
<ul style="list-style-type: none"> ● chutando 	<ul style="list-style-type: none"> ● chutar uma bola 	<ul style="list-style-type: none"> ● Chutar uma bola — futebol
<ul style="list-style-type: none"> ● atirando num alvo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Boliche 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atirar a bola num alvo
<ul style="list-style-type: none"> ● atividades rítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> ● interpretação de ritmos ● brincadeiras de roda ● bater palmas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dança interpretativa ● Dança folclórica
<ul style="list-style-type: none"> ● atividades diversas 	<ul style="list-style-type: none"> ● dramatizações 	<ul style="list-style-type: none"> ● Natação ● Dramatizações
<ul style="list-style-type: none"> ● equilibrando 	<ul style="list-style-type: none"> ● andar ou correr sôbre uma trave, à vontade 	<ul style="list-style-type: none"> ● andar, equilibrando-se até à metade da trave, fazer meia volta (sem perder o equilíbrio) e voltar ao início da trave.

TRABALHOS MANUAIS

O programa de Trabalhos Manuais para as crianças mentalmente retardadas educáveis, desenvolve atividades que podem ajudar a treinar a criança através o uso das mãos, e inclui, neste currículo, trabalhos manuais pròpriamente ditos e trabalhos domésticos.

Estas atividades não devem constituir matéria isolada, mas sim, integradas e correlacionadas com o programa escolar para que tenham significação para a criança. Têm grande valor também, pois estabelecem uma ligação entre a escola e o lar.

Um trabalho feito pela criança dá uma grande satisfação aos pais e a quem o faz. Através destas atividades podem ser desenvolvidos hábitos de trabalho e habilidades manipulativas, e ao organizar um projeto pode-se desenvolver na criança a autoconfiança. Êstes projetos podem ser feitos individualmente ou em grupos.

Os Trabalhos Manuais oferecem à criança:

- 1 — desenvolvimento da coordenação motora pelo uso de material variado;
- 2 — desenvolvimento da percepção para côres;
- 3 — desenvolvimento da compreensão e avaliação de relações espaciais;
- 4 — aumento de vocabulário;
- 5 — desenvolvimento da habilidade para expressar idéias.

Nos primeiros níveis é conveniente que se use material barato e aproveitado para ensinar à criança a trabalhar.

Nos níveis mais adiantados material de melhor qualidade deverá ser usado; meninos e meninas necessitam ter experiências em:

- 1 — pequenos consertos elétricos;
- 2 — comprar, preparar e servir alimentos;
- 3 — cuidado, seleção, reparo e confecção de roupas;
- 4 — confecção de trabalhos diversos;
- 5 — pintura de móveis e paredes.

Nestes níveis deve-se fazer um trabalho pré-vocacional e mesmo vocacional com as crianças, embora elas estejam na escola comum.

A professôra de classe especial necessita ter conhecimento de uma grande variedade de trabalhos e devem ter também idéias para realizar atividades e projetos que estejam ao alcance dessas crianças.

Nem sempre elas devem trabalhar em grupo — às vêzes uma criança que só é capaz de enfiar umas contas, poderá fazê-lo sòzinha, enquanto as demais realizam um projeto, ou fazem um trabalho mais difícil.

TRABALHOS DOMÉSTICOS

Estas atividades incluem — cozinhar, coser, lavar, passar, arrumar a casa, botar a mesa e servi-la, cuidar de crianças etc.

A professôra poderá planejar estas atividades uma vez por semana; as crianças mais velhas poderão ir à cozinha da escola e ajudar na confecção da merenda.

Além disso ela deverá aprender a cuidar de plantas, receber visitas, dar recados, fazer compras, cuidar de animais, preparar uma festa, decorar uma mesa de aniversário, primeiros socorros etc.

SUGESTÃO DE MATERIAL PARA TRABALHOS DOMÉSTICOS

Para limpeza	<ul style="list-style-type: none">● panos de pó● vassoura
Para coser e bordar	<ul style="list-style-type: none">● agulhas● linhas● fazendas● papel carbono● papel vegetal● álbuns com desenhos variados● máquina de costura
Para fazer tricô e crochê	<ul style="list-style-type: none">● agulhas● lã● linha
Para pintar paredes ou móveis	<ul style="list-style-type: none">● tinta● trinchas● pincéis
Para aprender a cuidar de crianças	<ul style="list-style-type: none">● bonecas● roupas● utensílios variados

<p>Para atividades caseiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● toalha de mesa ● pratos ● talheres ● copos ● livros de receitas
<p>Para primeiros socorros</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● mercúrio cromo ● “Band-aid” ● Gaze ● algodão ● Água vegetomineral
<p>Para lidar com plantas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● vasos ● plantas ● pá ● regador
<p>Para lidar com animais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● aquário ● peixe ● outros animais que possam ser mantidos na escola.

TRABALHOS MANUAIS

Contribuem muito para a educação das crianças retardadas quando usados para a integração dessas crianças na comunidade escolar. Se uma criança tem dificuldade em aprender medidas, podemos motivá-la mandando-a medir um pedaço de madeira para a realização de um projeto, que deverá ser planejado dentro da capacidade intelectual dessa criança.

Muita atenção deverá ser dada aos valores intrínsecos dos trabalhos manuais, tais como — cuidados, economia e propriedade no uso do material, desenvolvimento de hábitos de trabalho e exploração da habilidade da criança para artes industriais.

Alguns tipos de atividades de trabalhos manuais podem ser usados para todos os níveis.

Nas escolas onde não houver um lugar apropriado para a realização desse tipo de atividade, a sala de aula poderá ser adaptada pela professora, que guardará seu material em armários no próprio local.

Somente deverão ser dados à criança trabalhos que a interessem e que estejam dentro de suas possibilidades, para que se sinta feliz ao realizá-los e não se frustre pela impossibilidade de fazê-los.

Sugestões de atividades e projetos

Tipos de atividades	Projetos
● Encadernação	<i>Biblioteca :</i> De livros, álbuns.
● Crochê	Guarda-roupa da boneca — Roupas para o papai — Enxovalzinho do bebê.
● Cozinha	Preparo da merenda — Doces para uma festa.
● Costura	Roupas para o bebê — Preparo das próprias roupas.
● Dioramas	A casa — A vizinhança — Cenas da comunidade — A fazenda — O Jardim Zoológico — A Escola.
● Bordados	Toalhas para o aniversário. Roupas para a cama.
● Projetos festivos	Ornamentar a árvore de Natal — Presentes para a mamãe e papai — Festa de São João — Dia do soldado — A Páscoa.
● Confeção de bijuterias	A joalheria (colares, pulseiras e terços)
● Instrumentos musicais	A Banda: tambores — pauzinhos — chocalhos — pandeiros — reco-reco.

Tipos de atividades	Projetos
• Trabalhos em — couro, plástico ou espuma — barro — cerâmica — massa de jornal	Capas para os livros da classe — Objetos para a lojinha (pulseiras para relógios, sapatos, bôlsas, cintos, alfineteiros, cinzeiros, copos, pratos, pesos de papel). O Jardim Zoológico (animais, jaulas, tratadores). O teatrinho (fantoques, marionetes) — Uma loja de brinquedos — O jardim — A horta — O pomar — O aeroporto — O circo.
• Tecelagem	Uma loja (bôlsas, jogos americanos, panos para bandeja, cortinas).
• Trabalhos em madeira	Uma feira (barraquinhas) — O circo (arquibancadas) — Uma loja de brinquedos (vários brinquedos) — O cais do pôrto (navios, barcos, a Alfândega).

SUGESTÃO DE MATERIAL DE TRABALHOS MANUAIS

- | | |
|-----------------------------|------------|
| — furador de ilhoses | — pincéis |
| — teares de vários tamanhos | — tintas |
| — martelo | — lima |
| — régua | — lixa |
| — serras | — formão |
| — chave de parafuso | — madeira |
| — tesoura | — arame |
| — pequeno tórno mecânico | — ráfia |
| — centímetro | — sisal |
| — plaina | — espuma |
| — broca manual | — couro |
| — pua | — plástico |
| — naveta | — cerâmica |
| — trinchas | — barro |

SAÚDE E SEGURANÇA

SAÚDE

Objetivos:

- ensinar hábitos e práticas de saúde;
- dar informações científicas a respeito de saúde pessoal e de grupo;
- incentivar a uma vida saudável.

O programa de saúde oferece oportunidades para muitas experiências, na sala de aula e no ambiente escolar, a saber:

1º — conhecimento de normas para manter a saúde, compreendendo a parte de alimentação;

2º — serviços que incluam exames de saúde sistemáticos, bem como a frequência periódica ao dentista;

3º — ambiente salutar em que o arejamento e a limpeza devem ser bem observados;

4º — coordenação da escola e da comunidade no programa de saúde, sendo sugerido um entrosamento com médicos particulares, para atendimento de crianças que necessitem tratamento especializado;

5º — assistência individual para ajustamento sócio-emocional.

A aparência da professora e seu equilíbrio emocional são fatores decisivos para uma boa adaptação da criança às normas de saúde; é a professora, portanto, que estabelece o clima emocional da sala de aula.

SEGURANÇA

O programa de segurança não deve ser cumprido apenas pela escola, todos os grupos que se relacionem com a criança retardada, devem dar ênfase ao valor da vida humana e ao bem-estar físico e mental.

Na escola primária, o objetivo do programa de segurança é a prevenção de acidentes. Por meio da educação a criança será levada a estar atenta e prevenir-se contra os perigos que a cercam.

Ao sair da escola, a criança deverá ter desenvolvido o senso de responsabilidade, que determinará a sua segurança e a da sociedade.

Os objetivos do programa de segurança serão:

1º — ajudar à criança para que esteja apta a reconhecer perigos no ambiente que a cerca (prevenção contra incêndios e acidentes);

2º — sugestões para evitar ou eliminar tais perigos;

3º — normas de segurança para serem seguidas durante a realização de certas atividades (em casa, na escola, na rua).

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
<p><i>Saúde</i></p> <p>Limpeza e cuidados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Cuidados com os cabelos, mãos e unhas. ⊗ Uso adequado de roupas. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Responsabilidade na escolha de roupas apropriadas. ⊗ Importância da higiene pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Importância social da saúde física e mental.
Postura	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Postura correta para sentar, mantendo uma certa distância entre a mesa e a criança. ⊗ Postura em pé, correta. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Relações entre a postura e <ul style="list-style-type: none"> — o cansaço — os sapatos — a alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Postura correta do corpo. ⊗ Valores sociais de uma postura correta.
Cuidado dos dentes	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Importância dos dentes para a aparência, para a fala e a mastigação. ⊗ Cuidados com os dentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Causas da cárie ⊗ Estrutura dos dentes ⊗ Visitas regulares ao dentista. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Prevenção das cáries dentárias. ⊗ Importância dos exames nos dentes.
Cuidado dos olhos, ouvidos e nariz.	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Desenvolvimento de hábitos higiênicos. ⊗ Proteção contra corpos estranhos. ⊗ Importância do nariz na respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Função e cuidado dos olhos, ouvidos e nariz. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Valor dos exames. ⊗ Importância da proteção no uso diário.
Repouso e sono	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Importância da relaxação após um exercício que necessite esforço. ⊗ Necessidade do sono. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Reconhecimento dos sinais de cansaço. ⊗ Sono <ul style="list-style-type: none"> — com roupas adequadas — ventilação. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Oportunidades e técnicas de relaxação. ⊗ Compreensão da necessidade do sono.
Alimentos e nutrição	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Importância na escolha de alimentos adequados. ⊗ Desenvolvimento de bons hábitos acerca da alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Informações acerca da digestão. ⊗ Valor nutritivo dos alimentos básicos <ul style="list-style-type: none"> — proteínas — vitaminas — gorduras. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Importância de alimentos saudáveis para a saúde. ⊗ Informações acerca das vitaminas.

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Prevenção e controle de doenças.	<ul style="list-style-type: none"> ● Importância de exames periódicos de saúde. ● Precaução no uso de medicamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Importância do repouso, alimentação, limpeza e imunização. ● Causas das doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Prevenção e controle das doenças contagiosas. ● Tratamento dos membros da família quando doentes.
Equilíbrio emocional e adaptação social.	<ul style="list-style-type: none"> ● Experiências criativas. ● A cortesia e a bondade. ● Satisfação em aceitar hábitos de trabalho. ● Prazer em dividir e colaborar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito a si e aos outros. ● Importância da cooperação para a vida em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Importância de: <ul style="list-style-type: none"> — personalidade — interesse — habilidade — capacidade. ● Introdução de planos de trabalho para a vida futura.
Crescimento e desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> ● Alimentos nutritivos ● Repouso e horas de sono adequados. ● Atividades ao ar livre. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Informações sobre os aparelhos: <ul style="list-style-type: none"> — circulatório — respiratório — de eliminação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreensão das diferenças individuais. ● Relações de meninos e meninas.
Saúde do grupo	<ul style="list-style-type: none"> ● Limpeza das salas, refeitório e banheiros. ● Proteção dos alimentos. ● Vacinação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O Departamento de Saúde Escolar e outros locais públicos para tratamento. ● Cuidado na seleção dos locais para fazer as refeições. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O uso prejudicial de: <ul style="list-style-type: none"> — álcool — fumo — drogas — narcóticos.
<i>Segurança</i> Como pedestre	<ul style="list-style-type: none"> ● andar sempre na calçada ● atravessar nas faixas. ● observar o sinal de tráfego 	<ul style="list-style-type: none"> ● cooperação com as leis de trânsito. 	<ul style="list-style-type: none"> ● desenvolver responsabilidades morais e sociais em relação aos outros pedestres.
Na ida e na volta da Escola	<ul style="list-style-type: none"> ● respeitar a propriedade alheia. ● evitar atirar pedras ou outros objetos. ● evitar parar na rua. 	<ul style="list-style-type: none"> ● evitar importunar e bater em alguém. 	<ul style="list-style-type: none"> ● desenvolver atitudes democráticas em relação às pessoas e propriedades. ● compreender a necessidade de observação das normas do tráfego de veículos.

ASSUNTO	NÍVEL 2	NÍVEIS 3 E 4	NÍVEIS 5 E 6
Nos parques	<ul style="list-style-type: none"> • usar os equipamentos com adequação. 	<ul style="list-style-type: none"> • ter ordem na utilização do equipamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • usar os equipamentos com cuidado para que não se quebrem.
Nas salas de aula e demais dependências.	<ul style="list-style-type: none"> • abrir e fechar as portas com precaução. • andar com cuidado, procurando não escorregar. • descer e subir escadas com cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> • usar instrumentos com adequação e precaução. 	<ul style="list-style-type: none"> • dar responsabilidades individuais para que seja mantida a segurança na Escola.
Na prevenção contra o fogo	<ul style="list-style-type: none"> • tomar cuidados para que seja prevenido o fogo. • guardar distância do fogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • chamar o Corpo de Bombeiros em caso de necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • aprender o uso e manejo dos extintores de incêndio.
Em casa	<ul style="list-style-type: none"> • cuidados com: <ul style="list-style-type: none"> — líquidos quentes — fios elétricos sem a necessária proteção. 	<ul style="list-style-type: none"> • vacinação dos animais domésticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • saber como e onde encontrar endereços e telefones: <ul style="list-style-type: none"> — médico — Pronto Socorro — Bombeiros. — falta de luz — falta de gás.

EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS

ALICE DESCOEUDRES

Nas Classes Especiais não encontramos, apenas, alunos com problemas de falha na atenção: encontramos, em proporção muito maior que nas classes regulares, os alunos com deficiências sensoriais.

Os exercícios, em si, não são capazes de desenvolver a capacidade sensorial, mas *educam e melhoram a percepção*.

Os limites entre exercícios de atenção e exercícios sensoriais não podem ser estabelecidos: os exercícios para os sentidos constituem exercícios de atenção e vice-versa.

“Dirigir os sentidos a distinguir semelhanças e diferenças cada vez mais sutis é aperfeiçoar a inteligência cujos juízos serão tanto mais acertados quanto forem os elementos mais precisos.” (Rouma)

Trabalhos experimentais provaram que os centros e as percepções sensoriais desenvolvem-se em primeiro lugar. A memória cresce, em qualidade e quantidade, desenvolvida pelo exercício e tanto mais quanto mais forem exercitadas a visão e a audição.

Os jogos para educação dos sentidos apresentam uma tríplice utilidade:

1 — Servem para cultivar a *atenção espontânea* da criança e dirigi-la a um trabalho individual. Por meio dêles podemos desenvolver a atenção e a atividade dos excepcionais sem sobrecarregar suas capacidades. São um excelente meio de disciplina porquanto contribuem para desenvolver hábitos de ordem.

2 — Servem para comprovar os *conhecimentos adquiridos* pelas crianças. Quando elas o manejam estão sendo convidadas a demons-

trar, por meio de realizações pessoais, se assimilaram o que foi proposto.

3 — São de muita utilidade ao professor quando utilizados como *prova ou teste* para medir os progressos da criança desde que entrou na classe, anotando-se, neste caso, o tempo de execução, as vacilações e os erros.

Os jogos para educação dos sentidos ora apresentados foram organizados por Decroly e Mlle Monchamps.

Os exercícios coletivos de atenção visual foram organizados por Rouma.

EDUCAÇÃO DO SENTIDO VISUAL

- a) Assinalar, numa lâmina, o objeto que se fez a criança ver antes, ao natural.
- b) Reconhecimentos dos objetos desenhados em lâminas.
- c) Reconhecer objetos familiares sôbre um quadro de conjunto (por exemplo: reconhecer a mesa no desenho de uma cozinha).
- d) Exercícios com a ajuda de formas geométricas, exercícios cromáticos, de orientação, etc.

Tais exercícios devem ser dados sob a forma de *víspera*. A identificação da lâmina não deve ser tentada se a criança não foi levada à *observação, preliminarmente*.

JOGOS INDIVIDUAIS

- A) Formas e cores.
- B) Formas isoladas.
- C) Cores.
- D) Tamanho;
- E) Orientação (a posição dos objetos).
- F) Observação de fenômenos naturais.

A) FORMAS E CORES

1 — *Visporas de formas e cores:* Colocar plaquetas sobre desenhos da mesma forma: um círculo vermelho, um triângulo azul e um quadrado amarelo. Podem ser acrescentadas, posteriormente, formas não geométricas (objetos usuais). Podem ser usadas até 16 formas diferentes; a criança as distingue segundo a forma e segundo a cor.

2 — *Jogos de oleado:* Muito práticos, pois dificilmente o oleado se rasga e o cartão onde são colocados também resiste bem. Prepararam-se os pedaços de oleado em duplicata, nos quais variam os desenhos e as cores. A criança deverá reunir os dois pedaços idênticos.

3 — *Víspera de meninos e meninas:* Consiste em distinguir figuras de meninos e meninas, vestidos de cores diferentes.

4 — *Dominó de formas e cores:* Fabrica-se com pedaços de papel colorido. Ambas, a forma e a cor, guiam a criança, ao mesmo tempo, na colocação correta das fichas.

B) FORMAS ISOLADAS

5 — Como continuação da víspera temos o *lôto de formas:* As 16 formas do primeiro jogo são todas da mesma cor e a criança se guia pela forma.

6 — Por meio de gravuras, catálogos e prospectos, que com relativa facilidade podem ser obtidos em duplicatas, fabricam-se muitos lotos de gravuras, de efeito bonito e de dificuldades variadas, segundo as próprias diferenças das gravuras. Catálogos especiais de móveis ou roupas permitem a confecção de muitos lotos graduados quanto às dificuldades.

7 — *Gravuras para completar:* Numa gravura de conjunto a criança deverá colocar certas partes ou objetos que faltam. No comércio há jogos deste tipo.

C) CORES

(Começar pelas três cores fundamentais: vermelho, azul e amarelo)

8 — O lôto ou víspera de cores completa os jogos de 1 a 5. Os três, em forma de lôto, correspondem a três exercícios muito elementares.

Neste jogo a forma é a mesma, mas variam as cores — são 16 no jogo 1 e a criança é guiada apenas pela cor.

OBSERVAÇÃO: Os três jogos (1, 5 e 12) permitem a *exploração comparada nas noções de forma e cor*. A experiência demonstrou, tanto nos normais quanto nos excepcionais que as *formas são reconhecidas sempre mais depressa que as cores*.

9 — Papéis coloridos, colocados sobre cartões e classificados segundo a cor.

10 — Dois pedaços de cores diferentes que as crianças deverão unir.

11 — Dominó cromático.

12 — Víspera de 2, 3 ou 4 cores.

13 — Pode ser fabricado pelas crianças um jogo mais difícil, que consiste em reconstruir uma *série de tons*.

OBSERVAÇÃO: Todos estes jogos dão ocasião a exercícios de elocução sobre as cores. Pede-se à criança encontrar objetos de cores e nomeá-las. Depois os tons: azul-claro, verde-escuro.

É uma falta fazer as crianças aprenderem o *nome da cor* antes de assegurar-se que as crianças *tenham percebido* e saibam identificá-las pelo nome. Este erro favorece as falsas associações difíceis de fazer desaparecer.

D) TAMANHOS

14 — Sobre cartões de 14 x 36 colam-se figuras de objetos usuais, de dimensões decrescentes.

A criança deverá colocar, em cima, cartõezinhos representando figuras idênticas.

OBSERVAÇÃO: Os *erros de dimensão* geralmente subsistem muito tempo depois das formas e côres.

15 — Lôto de formas geométricas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo) idêntico à precedente.

16 — Com a ajuda do catálogo contendo séries de objetos de tamanhos decrescentes, podemos fabricar lôto de objetos de utilidade, de instrumentos do mesmo gênero. São mais difíceis de jogar pelo fato da diferença entre dois objetos consecutivos tornar-se apenas perceptível.

Neste caso, também os exercícios de elocução permitem a aplicação dos termos: grande, pequeno, médio, maior, menor.

E) ORIENTAÇÃO

Observamos, pelo desenho dos excepcionais, que estas crianças demonstram, freqüentemente, dificuldades para reconhecer a *posição* dos objetos, isoladamente ou em relação a outros.

Compreende-se, nesta categoria, os jogos de paciência (*puzzles*).

São fáceis de construir, e podem ser confeccionados graduando-se as dificuldades.

Cortam-se as estampas ou figuras em 2 pedaços que as crianças deverão unir corretamente; depois, em 3 pedaços e 4. Não se deve dar mais de uma estampa de cada vez.

Para exercícios mais complicados, cortar-se-á cada estampa em 3 partes. Quando as figuras forem grandes, serão cortadas em 8 ou 10 pedaços, chegando-se ao máximo de 20.

Estes jogos preliminares exercitam as crianças para que possam resolver, mais tarde, os *puzzles* de caras, conhecidos no comércio.

17 — *Jogos de Atitude* — OBSERVAÇÃO: Este jôgo foi especialmente preparado para uma criança excepcional, cujo *sentido espacial* era francamente deficiente, a ponto de confundir, durante anos, o *n* e o *u*, assim como o *d* com o *b*.

É um lôto de 4 posições de um mesmo objeto.

Consta de uma chave, uma bandeira e outros objetos, representados em 4 posições, sobre cartões grandes. A tela da bandeira apa-

rece, alternadamente, *acima e à direita, acima e à esquerda, abaixo e à direita, abaixo e à esquerda.*

A criança deverá identificar os cartões, tendo em vista que, cada um deles tem indicado, embaixo, a posição em que deverá ser colocado.

OBSERVAÇÃO: A noção de posição *aumenta* regularmente com a idade, mas aparece *mais tarde* que a noção de forma.

18 — *Jôgo de Direita e de Esquerda*: Os excepcionais, em consequência da debilidade de suas *representações espaciais*, encontram, às vezes, dificuldade em distinguir a direita da esquerda.

Aliás, nossas experiências sobre a determinação de direção confirmaram esta observação: em todos os indivíduos a distinção entre direita e esquerda faz-se *mais dificilmente* que a de cima e abaixo.

Não há nada, pois, de estranho, no fato de que quando os excepcionais começam a aprendizagem da leitura, depois de haverem confundido, durante muito tempo, o *b* e o *d*, encontraram dificuldade em distinguir sílabas como *os* e *so*, *oc* e *co*, *tu* e *ut*.

Podemos preparar a criança mediante o seguinte exercício visual:

Em grandes cartões, divididos em quatro, representam-se dois objetos em cada um. Por exemplo: uma mesa à esquerda e uma cadeira à direita; uma garrafa à esquerda e um vaso à direita.

Em outro cartão, dispõem-se os mesmos objetos de modo inverso: a mesa à direita e a cadeira à esquerda, etc.

Para colocar devidamente os cartõezinhos, a criança deverá observar *tanto a natureza quanto a posição dos objetos*, esta considerada em relação aos outros objetos.

Enquanto encontra rapidamente os objetos iguais, *não percebe* as diferenças de posição, senão *muito mais tarde* e com um *esforço de atenção* muito maior.

O mesmo jôgo pode ser feito, também, com 3 ou 4 objetos.

19 — O lôto de posições e côres.

20 — Como exercício, não sobre posição de objetos, mas sim sobre sua *ausência ou presença*, há o jôgo decroliano mais difícil: o *da mesa mal posta* ou dos objetos que faltam.

F — OBSERVAÇÃO DOS FENÔMENOS DA NATUREZA

Coloquemos na categoria dos jogos visuais alguns exercícios, não sôbre as percepções sensoriais e sim sôbre a observação dos fenômenos da natureza.

Como muitos que veremos na leitura, na escrita e no cálculo, êsses jogos não são mais que um meio de fazer a criança repetir noções aprendidas, *pela observação direta*, na escola, na rua, nos passeios que faz.

21 — *O jôgo das sombras e do sol*: Paisagens diferentes nas quais a sombra está figurada de um lado e de outro da figura. A criança, que já foi levada a observar as posições respectivas de sombra e luz, deve colocar sôbre cada imagem, do lado oposto ao da sombra, um pequeno disco de cartão figurando o sol.

22 — *O jôgo do vento*: Três paisagens parecidas, prêsas a cartões de 16 x 22, sob as quais a criança deve colocar a frase “sem vento”, “vento norte” e “vento sul”, depois de haver orientado suas paisagens, segundo a posição real de norte e sul.

Depois de numerosas *observações feitas ao ar livre*, a criança coloca sob as paisagens os dísticos. As primeiras paisagens devem ser do tipo “roupa lavada estendida na corda”, “bandeirinhas de São João”, “árvores copadas ou palmeiras”. Depois aparecerão gravuras de crianças: um menino andando calmamente, com o boné na cabeça; depois, outros correndo atrás de seus bonés, um numa direção, outro na direção oposta. A criança deverá colocar, debaixo de cada uma das 3 gravuras, o dístico correto.

23 — *O jôgo das fases da lua*: Com os desenhos e nomes das diferentes fases. As crianças devem ser convidadas a observar, de noite e enquanto estiverem em suas casas, como aparece a lua no céu.

EXERCÍCIOS COLETIVOS DE ATENÇÃO VISUAL

Estas *lições de atenção* terão sua razão de ser e sua utilidade também nas classes regulares. É evidente que aprender a ver, apreciar as diferenças cada vez mais sutis a observar, enfim, são condições primordiais para aquisição e fixação de conhecimentos, em todos os graus e em todos os ramos de ensino. Tais lições são particularmente apropriadas para *preparar* as crianças, tanto as normais quanto as excep-

cionais *para a iniciação formal* da leitura e escrita: é a diferenciação de coisas concretas *procedendo* a diferenciação dos sinais abstratos, dos símbolos.

1 — *Imitação de movimentos*: Primeiro, simples e amplos: dos braços, das pernas e do corpo. Depois, mais restritos e complicados: dos dedos, dos lábios, dos olhos.

2 — *Observação dos fenômenos*:

- a) fazer observar e distinguir côres do céu, das nuvens, das árvores, os diferentes verdes do campo;
- b) fazer distinguir a plena luz e a plena sombra do sol;
- c) fazer observar a deformação aparente dos objetos pela perspectiva; uma rua ou alamêda que parecem estreitar-se ao longe; uma fileira de casas que parecem mais altas perto do espectador que na extremidade oposta; trilhos que parecem paralelos;
- d) no jardim ou passeios que forem feitos, a criança receberá uma folhinha ou uma florzinha para que encontre outra parecida, sem que a criança perceba de onde foram retiradas;
- e) pedir às crianças que coloquem os companheiros na forma por ordem de altura, levando-as a analisar e colocar uma criança de cada vez;
- f) separar as crianças pela côr dos cabelos, do mais escuro ao mais claro.

A êsses exercícios pode-se acrescentar:

- g) *Os passeios de observação*, para ensinar a criança a ver, olhar e refletir sôbre o que está vendo. É interessante observar os rápidos progressos das crianças;
- h) *Os trabalhos de observação* convêm às crianças já treinadas pelos exercícios precedentes. Consistem em observar, por exemplo, os ruídos da rua e da escola, os passos dos colegas, suas vozes. Examinar objetos de madeira, de vidro, de barro, de ferro; observar as coisas que o vento está movendo; como a chuva molha as coisas, enfim, tudo que se passa ao redor. São inúmeras as possibilidades para êste tipo de observação e, habitualmente, os meninos gostam mais que as meninas.

OBSERVAÇÃO, MEMÓRIA VISUAL, DESENHO E LINGUAGEM

1 — Colocam-se, diante da criança, dois objetos muito diferentes, como uma bola e um martelinho. A um sinal, as crianças fecham os olhos, retira-se um dos objetos e, a outro sinal, a criança abre os olhos para observar. A professora pede-lhe que *desenhe* o objeto que falta ou diga o seu nome. Algumas crianças saberão nomeá-lo e não desenhá-lo, outras saberão desenhá-lo e não nomeá-lo. A professora fará a eleição da resposta, conforme deseje trabalhar mais com o desenho ou com a linguagem.

2 — O mesmo exercício com 3,5 ou 7 objetos, variando conforme a estação ou matéria que o professor deseja ensinar — flôres, ovos de Páscoa, gravuras de pássaros, legumes, frutas, folhas coloridas.

Quando a atenção foi suficientemente exercitada, podem-se retirar 2 ou 3 objetos e fazer as crianças nomeá-los ou desenhá-los.

3 — Separar um objeto de uma seqüência dêles, fazê-la desenhar na ordem primitiva, pondo uma cruz naquele que foi separado.

4 — Exercitar o sentido da orientação, colocando um objeto sobre a mesa ou certa posição. Depois, enquanto as crianças fecham os olhos, muda-se a posição: a criança deverá colocá-lo na posição original.

5 — Pode-se colocar, primeiro, 2 ou 3 objetos, isoladamente. Trocar um pelo outro: fazer desenhar o objeto desaparecido e o outro que ficou.

Os cartõezinhos da maior parte do *lôto visual* podem servir de material para todos êstes exercícios, fazendo fixar a atenção sistematicamente sobre as formas, côres, tamanhos e posições.

Tais exercícios, assim como os seguintes, constituem meio de exercitar o interêsse e o *desejo de expressar-se*, de traduzir verbalmente a descoberta que se acabou de fazer.

É mais rico em ensinamentos que o simples método de eleição, que consiste simplesmente em mostrar e depois fazer nomear os objetos sem que aí intervenha o elemento surpresa ao descobrir o fato.

LEITURA DE DESENHOS E EXERCÍCIOS CORPORAIS

Enquanto as crianças fecham os olhos, coloca-se um quadro com um desenho de um menino. A professora poderá desenhá-lo no quadro, se puder. A um sinal, as crianças abrem os olhos e, depois de 5 segundos de observação, devem reproduzir, *com o seu corpo*, a posição em que está o menino desenhado.

Várias atitudes do menino são representadas e as crianças devem reproduzi-las.

Depois, modifica-se um detalhe — posição da cabeça, dos pés ou das mãos. É uma grande vantagem, do ponto de vista físico, fazer *traduzir as coisas vistas por sensações musculares*.

EXERCÍCIOS DE OBSERVAÇÃO — LEITURA DE DESENHOS

Como os precedentes, êstes exercícios preparam ainda mais para a *observação de sinais gráficos*, pois não se chama atenção para *objetos* e sim para *desenhos*.

Por exemplo, apresentar o desenho de um boneco e acrescentar detalhes complementares: braço, mão, nariz, olho, chapéu, bolso, botões.

A criança abre os olhos cada vez que um detalhe é acrescentado e, depois de observar o desenho, deverá apontar a parte modificada.

Depois, em lugar de acrescentar, trocam-se os detalhes — o guarda-chuva por uma bengala, os sapatos por botinas. Ou a posição do boné ou um detalhe do guarda-chuva.

A atenção deverá ser encaminhada, alternativamente, para observação da forma, côr e número, fazendo-se a criança raciocinar sobre as alterações. Quando a atenção das crianças foi exercitada 2 ou 3 vezes sobre o mesmo tema, modifica-se um detalhe. O exercício vai-se tornando mais complexo e difícil ao dirigir-se a diversos campos de observação: substituição de uma coisa por outra, enquanto um detalhe é trocado por outro.

Observação de diferenças:

Colocar dois desenhos semelhantes com um detalhe diferente, para observação. *Por exemplo:* Dois meninos, um descalço, outro calçado;

ou tendo nas mãos coisas diferentes. Ou 2, 3 relógios marcando horas diferentes; dois carros ou duas bicicletas sem os aros das rodas; as crianças deverão descrever as diferenças.

Dez minutos diários destes exercícios resultam excelentes para as crianças excepcionais: de um modo geral, as lições de atenção contribuem para aumentar a *agudeza visual*, a *rapidez de percepção*, provocando hábitos de observação, a atenção, muito úteis a toda a aprendizagem.

Educação do sentido auditivo:

A exploração do sentido auditivo é muito importante do ponto de vista pedagógico, pois, muito freqüentemente, os professores têm considerado atrasados da classe crianças que têm, apenas, uma audição deficiente. Entre os excepcionais, tais defeitos são mais freqüentes.

Ao lado das perturbações que provêm de uma surdez mais ou menos acentuada, isto é, da *incapacidade funcional do sentido*, há outras perturbações relativas a *percepções sensoriais*, a uma *memória auditiva defeituosa* ou a *deficit intelectual*, que impedem a criança de tirar partido das sensações.

Os seguintes exercícios destinam-se a *exercitar e melhorar* o sentido da audição. Compreende-se sua importância, do ponto de vista da *aquisição da linguagem*, pois o *ouvido exercitado* a reconhecer e diferenciar sons, aprende a falar, ler e escrever.

1 — Reconhecer, pelo som, os objetos familiares (os da bandinha por exemplo): um relógio ou uma campainha. A criança deverá sempre nomear o objeto que ocasionou o som.

2 — Reconhecer, fechando os olhos, sobre que material (madeira, vidro, ferro) a professora está batendo.

3 — Deixar cair objetos diferentes: primeiro, muito distintos, como a bola e a chave; depois, cada vez mais semelhantes (moedas de tamanhos diferentes). Primeiro, a criança é levada a observar o objeto que cai e o ruído que faz; depois, de olhos fechados, procura identificar o objeto pelo som que provoca, ao cair.

4 — Distinguir os passos dos adultos e das crianças. Reconhecer os passos dos companheiros e das professoras. Identificar o veículo que se aproxima, distinguir os diferentes ruídos da rua.

5 — Reconhecer a voz dos companheiros: uma criança fica no canto da sala, faz uma pergunta a outra e esta deve adivinhar quem é.

6 — Várias crianças cantam ou recitam em côro uma quadrinha para que uma outra criança procure dizer quantas estão cantando ou recitando.

7 — Uma criança no canto da sala chama um companheiro, que a seguirá guiado pelo som de sua voz.

8 — Caminhar, de olhos vendados, em direção de uma campainha ou de uma criança que chama em voz alta.

9 — Distinguir de que lugares estão vindo os ruídos, de locais previamente determinados.

10 — Fazer reproduzir certo número de golpes no mesmo ritmo, executado pelo professor — batida de régua na mesa, palmas, metrônomo.

11 — Fazer reconhecer uma palavra pronunciada no meio de outras parecidas.

Educação do sentido tátil:

A tendência da pedagogia moderna, temos de reconhecer, foi diminuir, paulatinamente, a importância do sentido tátil e muscular. É preciso observar como o retardado adquire conhecimento do mundo exterior para revalorizar aqueles sentidos: tocando, apalpando, manuseando e pesando tudo que cai sob seus olhos, ao mesmo tempo em que o sentido muscular ampara suas primeiras tentativas de aprendizagem.

Os *exercícios visuais-motores* são, talvez, os mais importantes na educação dos retardados. “Ocupam as crianças de maneira muito ativa, ajudam a manter a atenção, fixando-a pela multiplicidade de excitações sensoriais, das quais são o ponto de partida e que, por isso mesmo, agradam muito às crianças. Desenvolvem, também, uma espécie de lógica elementar pela comprovação dos erros cometidos. É nestes exercícios que se encontram as ocupações mais elementares e os trabalhos de lógica e raciocínio mais complexos.” (Decroly)

O limite entre exercícios táteis e os demais não pode ser estabelecido, pois há exercícios musculares, muito especialmente na ginástica e nas atividades manuais.

Exercícios táteis :

1 — Numa caixa são colocados objetos aos pares — duas caixinhas, dois dados, duas chaves. A criança procurará pelo outro par do objeto que segura, com os olhos fechados.

2 — Reconhecer, pelo tato, diferentes legumes e frutas da estação, desde que a criança tenha aprendido a nomeá-los e diferenciá-los com auxílio da visão.

3 — Pedacos de tecidos, de diferentes contexturas, para a criança unir corretamente.

4 — Reconhecer letras e números recortados em cartões ou em alto-relêvo. A criança deverá reconhecê-los como desenhos, embora os exercícios com números possam preceder à iniciação do cálculo.

5 — Reconhecer, pelo tato, diferentes moedinhas, agrupando as que são iguais. Primeiro, a criança distingue duas peças, tendo uma em cada mão, comparando-as pelo tato e observando-as. Depois, usará o tato para separá-las, sem olhar.

6 — Separar objetos de olhos vendados — botões, contas, sementes.

7 — Caixas maiores e menores, para encaixar uma na outra. Com duas séries, pode-se pedir à criança que mostre outra igual. Um terceiro exercício consiste em arrumar uma torre, superpondo as caixas. Tais caixas, assim como ovos de diferentes tamanhos, são encontradas no comércio.

8 — Vísperas de vários objetos de dimensões variadas, recortadas em madeira; outras, de formas geométricas.

OBSERVAÇÃO: Ambos os jogos serão empregados, primeiro, como um simples lôto de madeira. Depois, retiram-se os cartões grandes e a criança classificará as duas séries; depois, retiram-se as placas e a criança classificará as séries nos cartões grandes (apontar os círculos do maior ao menor). Em lição coletiva, pode-se fazer uma criança apalpar uma fôrma, sem olhá-la e com a outra não assinalar a placa de madeira onde poderá inseri-la. Por último, estas fôrmas de madeira servem para exercícios preparatórios do desenho, passando a criança seu lápis pelo contôrno e, depois, reproduzindo-as livremente.

9 — O jogo das clavilhas consiste em meter clavilhas em diferentes furos de tamanhos diferentes. Exercício análogo consiste em servir-se de um vidro preparado como um cofre, no qual a criança colocará os objetivos de tamanho apropriado.

10 — Jogo de classificação pela superfície — classificar corpos rugosos e finos, pedacos de madeira e cartão, de couro.

11 — Certos jogos de cálculo, de abotoar, lôto de objetos, podem ser entendidos na categoria de jogos motores, se são executados com os olhos fechados.

A maior parte destes jogos são coletivos, sobretudo se são utilizados como exercícios motores puros: as crianças trabalham com os olhos vendados.

Os exercícios de 5 a 11 podem ser praticados como exercícios individuais, de olhos abertos, constituindo-se, então, exercícios viso-motores.

ORTOPEDIA MENTAL

HELENA ANTIPOFF E NAITRES DE REZENDE

Como a Ortopedia Mental visa ao treino das faculdades, damos abaixo o programa das funções mentais e das modalidades intelectuais e volitivas, segundo as quais grupamos os exercícios de ginástica psicológica. Muitas vêzes tal exercício faz parte de vários grupos do programa: é indicado no lugar em que a faculdade que êle põe em jôgo é servida de maneira mais saliente.

Entretanto, êsse programa e os exercícios correspondentes a cada grupo não devem ser tomados muito ao pé da letra. Na hora atual não é fácil dizer quais as faculdades que exatamente estão na base

de tal ou qual atividade ou exercício. A psicologia experimental ainda não penetrou todos os domínios da conduta humana; o que nos parece, antes de mais nada, fazer apêlo sobretudo à memória, por exemplo (na experiência da repetição de algarismos) pode não depender, pela maior parte, senão da atenção; em outro exercício, fazendo-nos supor sobretudo a faculdade de discriminação e o juízo. Não insistimos absolutamente na classificação do nosso programa e nos equivalentes psicológicos dos diversos exercícios da Ortopedia Mental. Dámo-la provisoriamente, antes, a título de um simples índice às matérias do que de um verdadeiro programa de ginástica psicológica.

INVENTARIO DAS FUNÇÕES MENTAIS E DAS FACULDADES, SEGUNDO AS QUAIS ESTÃO DISTRIBUÍDOS OS EXERCÍCIOS DE ORTOPEDIA MENTAL :

- I — Acomodação e reação aos estímulos sensoriais ou “tempo de reação”:
 - a) tempo de reação simples (auditiva, tátil e visual);
 - b) tempo de reação discriminativa, com escolha.
- II — Esfôrço dinâmico (positivo):
 - a) de rapidez;
 - b) de fôrça.
- III — Coordenação senso-motora.
- IV — Esfôrço estático (inibição).
- V — Imitação (conformidade com modelo dado).
- VI — Compreensão de ordens verbais.
- VII — Observação.
- VIII — Fixação e reconhecimento.
- IX — Extensão do campo de consciência.
- X — Memorização e conservação das lembranças.
- XI — Atenção:
 - a) concentrada;
 - b) dividida.
- XII — Imaginação reprodutiva.
- XIII — Imaginação construtiva, criadora.
- XIV — Inteligência:
 - a) compreensão;
 - b) invenção.
- XV — Raciocínio.

EXERCÍCIOS DE ORTOPEDIA MENTAL

Tempo de reação tátil

1) Cadeia de Claparède — as crianças ficam em roda, de mãos dadas, a professora dando a mão a uma delas. No momento em que a professora exerce uma pequena pressão sobre a mão da criança, começa-se a contar o tempo, o cronômetro na outra mão.

A pressão se transmite de criança a criança, cada qual esperando receber o estímulo para depois transmitir imediatamente até chegar à professora, por intermédio da criança que está do outro lado.

Termina-se do mesmo modo a contagem do tempo e divide-se pelo número de pessoas.

2) Passar de um para outro, o mais rapidamente possível, os seguintes objetos: cubo, bola, pauzinho de fósforos, régua, lápis, grão. (Os outros objetos em ordem decrescente de tamanho. Medir o tempo para toda a turma, disposta em roda e para cada objeto.)

Tempo de reação auditiva (simples)

3) De olhos fechados, cada criança diz o número seguinte da série, assim que ouvir o companheiro do lado dizer o número anterior. Observar as reações antecipadas.

Tempo de reação visual (simples)

4) Levantar o cartão depois que a criança da frente levantar o seu. As crianças esperam a ordem de começar o exercício. Medir o tempo total, dividir pelo número de crianças e observar as reações antecipadas.

Tempo de reação auditiva (com escolha)

5) Reagir com um gesto (levantar-se, bater palmas, erguer a cabeça, levantar o braço, etc.) quando ouvir um determinado som, entre outros. Por exemplo: as palavras começadas por um dado fonema (p, v, b, etc.), um instrumento entre outros vibrados (apito entre diapasão, campainha, guizos, gaita, etc.), um ruído entre outros (palmas, bater o pé no chão, metal, vidro percutindo).

Tempo de reação visual (com escolha)

6) Reagir com um gesto quando uma determinada cor (vermelho entre outras, amarelo entre outras, etc.) ou uma determinada forma (o quadrado, o círculo, o retângulo, o triângulo, o trapézio, etc.).

7) Colocar um grão sobre a cor mostrada pela professora.

8) Jôgo das fitas: procurar no dedo dos companheiros a fita de cor igual à que lhe foi entregue pela professora.

Esforço dinâmico

9) Passar as favas pelo fundo do vaso, separando as que não servem (marcar o tempo para cada criança).

10) Tapping — é usado primeiro como teste, depois como exercício. Contar os pontos feitos e dividir pelo tempo, para achar quantos pontos foram feitos num segundo. Observar o processo e a curva de fadiga.

11) Distribuir, em dois grupos ou mais, objetos misturados, selecionando-os.

12) Colocar no chão uma fila com uma série de objetos (cubos, pauzinhos, rodela, favas), repetidos pelo menos três vezes. A criança tem que apanhar os objetos em ordem, exceto os de uma dada espécie. Marcar o tempo e verificar os erros (omissão e falhas).

13) Traçar letras ou desenhos o maior número de vezes num dado tempo.

14) Pronunciar depressa uma frase e contar o número de vezes num tempo dado (Eu quero pronunciar depressa esta frase).

15) Passar de uma cadeira para outra ao ouvir a palma (as cadeiras serão dispostas segundo o número de crianças, uma em frente à outra).

16) Dinamômetro.

17) Espirômetro.

18) Trapézio.

Coordenação viso-motora

- 19) Contornar formas simples e progressivamente mais complexas.
- 20) Colorir formas simples e progressivamente mais complexas.
- 21) Contornar e colorir letras ou números com duplo contôrno.
- 22) Traçar linhas paralelas entre duas pautas de papel (10 a 30 segundos).
- 23) Andar sôbre linhas (retas, sinuosas, espirais).
- 24) Pontos em papel quadriculado (15 a 60); primeiro no meio do quadrado, depois na interseção das duas linhas.
- 25) Seguir com lápis de côr o contôrno de um desenho feito a lápis prêto.
- 26) Jôgo de palitos — retirar o palito do monte, sem mover os outros.
- 27) Construções em cartas e fósforos.
- 28) Transporte de uma tôrre de caixas-de-fósforos.
- 29) Transporte de uma caneca d'água.

Coordenação motora e equilíbrio

- 30) Transportar na cabeça uma caixa leve ou um prato de papelão. Marcar o tempo.
- 31) Passar entre duas filas de cadeiras sem tocar (primeiro passar de frente, depois passar de lado).
- 32) Conservar-se numa determinada posição durante todo o tempo possível.
- 33) Jôgo do silêncio (conservar-se em silêncio todo o tempo que fôr possível). Logo em seguida vem uma música ou contos ou recitativos para que a saída do silêncio não seja negativa, isto é, não se dê a explosão após o esforço de inibição.
- 34) Estática.

Imitação

- 35) Imitação e posição de figuras num cartão (envolve a observação visual).

36) Imitação em movimentos: teste dos cubos de Knox. Usado como exercício — aponta-se os cubos desordenadamente e as crianças deverão apontá-los na ordem em que a professôra o fêz. Pode ser feito com caixas-de-fósforos ou simplesmente com lugares numerados num papel — adaptação de Meili.

37) Copiar um desenho ou reproduzi-lo com pauzinhos ou fósforos.

38) Colar recortes formando um desenho igual ao modelo dado (puzzle).

39) Imitar movimentos feitos com os músculos do rosto (escala de motricidade facial de Hwinte).

Compreensão de ordens verbais

40) Com amostras de côres alinhadas executar as ordens de mudança de posição das mesmas. (Exemplo: a verde à direita da azul, duas amarelas em cima da vermelha.)

41) Executar ordens simples (de duas a seis ordens, progressivamente e de acôrdo com a idade, que devem ser executadas na ordem em que forem ditas).

Observação auditiva (discriminação do tempo)

42) Dizer tudo que ouviram depois de um ou dois minutos de absoluto silêncio.

43) Dizer o que foi que caiu enquanto virados para a parede (bola, caderno, livro, lápis, chave, caixa de papelão, lâmina de gilete, canivete, grão de feijão, moeda, borracha, fósforo, alfinete, rôlha, etc., à distância de 4 a 6 cm de altura).

44) Descobrir em que material se bateu com uma varinha: vidro, madeira, papel, metal, pano, etc. (Rouma)

45) Dizer que ruído foi produzido: assovio, tosse, palmas, sôpro, canto, salto, papel rasgado, água vertida num copo, etc.

46) Chamada mudando a ordem.

Observação auditiva (discriminação do tempo)

47) Dizer que ruído foi mais forte (ou mais fraco) da 1ª, 2ª ou da 3ª vez.

48) Dizer quantas crianças marcharam ou quantas cantaram (turma dividida em dois grupos).

Observação auditiva (discriminação do tempo)

49) Qual a palavra ou música que foi dita ou cantada mais depressa (ou mais devagar?).

Observação auditiva (discriminação de ritmo)

50) Reconhecer a música pelo ritmo.

51) Discriminação de letras pelo alfabeto Morse.

Observação auditiva (orientação)

52) De olhos vendados, uma criança corre atrás da professora que toca um apito (ou outro som ou ruído).

53) A criança deve dizer a que distância está o som.

Observação visual

54) Loto (formas, cores, formas e cores, tamanho, posição, orientação).

Observação visual (forma)

55) Marcar numa folha, com diversas formas misturadas, as formas semelhantes com o mesmo sinal (primeiro uma forma, depois duas).

56) Colar figuras recortadas sobre contornos já feitos.

57) Completar desenhos simples.

Observação visual (grandeza)

58) Marcar com um sinal as formas grandes e com outro sinal as pequenas. Aumentar progressivamente o número de tamanhos.

Observação visual (côr)

59) Colorir um desenho feito segundo um modelo (feito no quadro pela professora).

Observação visual (movimento)

60) Repetir baixinho uma palavra dita pela professora apenas com o movimento dos lábios.

Observação tátil (relêvo)

61) Reconhecer pelo tato objetos de um saquinho.

62) Apalpar, de olhos vendados, os dois sólidos (primeiro cubo e esfera, depois outros) ou pauzinhos, tabletes, etc. e separá-los, um à direita, os outros à esquerda (fazer primeiro de olhos abertos).

Fixação e reconhecimento

63) Voltar aos lugares marcados, depois sair dos mesmos quando tocado um apito (os lugares são marcados por um desenho no chão).

64) Brinquedo de Coelho — sai.

65) Reconhecer entre muitos objetos o que foi retirado de um grupo de 5 ou 6 (podem ser retirados um ou dois).

66) Desenhar um boneco no quadro, mandar que as crianças fechem os olhos e tirar ou acrescentar algum detalhe. (As crianças podem primeiro fazer a comparação com outro boneco, depois lembrar-se apenas do que foi tirado, sem comparação com outro modelo.)

67) Bater com um pauzinho sobre cores ditas pela professora (primeiro uma de cada vez, depois duas, três, quatro) na mesma ordem (reconhecimento das cores pelo nome).

Memória auditiva

68) De algarismos (reprodução oral ou por escrito).

69) De palavras (idem).

70) De frases (idem).

71) De idéias contidas numa história ou fato (idem).

Memória visual

72) Reprodução de movimentos.

73) Idem de atitudes.

74) Idem de atos.

- 75) Idem de um trecho.
- 76) Lembrar-se de uma série de objetos mostrados um a um.
- 77) Lembrar-se de uma série de objetos mostrados ao mesmo tempo de 20 a 30 segundos.
- 78) Lembrar-se de uma posição permitida de três ou quatro objetos depois que esta posição fôr mudada.
- 79) Os objetos estão fora da sala e uma criança vê de cada vez. Quando esta criança volta, deve responder a uma série de perguntas sobre ele para que os outros adivinhem o que é. (Amigo ou amiga? Qual a forma? Tamanho? Côr? Como gosta? Que tem dentro? Desenhe-o no quadro.)
- 80) Reproduzir formas desenhadas no quadro e vistas durante 30 a 60 segundos.
- 1: quadrado — 2: círculo — 3: triângulo no centro de um quadrado.
- 81) Lembrar-se da posição do objeto desenhado, quantidade, tamanho, isoladamente ou em comparação com outro.

Atenção concentrada

- 82) Contar quantas bolas há em cada círculo (adaptação do teste de Rybakoff).
- 83) Contar quantas figuras há em cada tipo num quadrado (quantas bananas, laranjas, etc. ou figuras geométricas, utensílios domésticos, etc.).
- 84) Contar quantas bolas há em cada setor do círculo (Rybakoff).
- 85) Cancelamento — cancelar determinadas letras — primeiro uma, depois mais, num texto. Marcar o tempo total e parceladamente, verificar falhas, omissões e números de letras cortadas em cada fração de tempo.
- 86) Colorir quadrículas alternando as côres, a posição, a forma ou o tamanho.

- 87) Colorir as bolas ou os triângulos, etc. alternando as côres: azul, vermelho, azul, vermelho, etc. ou outras côres. Mais tarde três côres, depois quatro, sempre alternando na mesma ordem.
- 88) Labirinto.
- 89) Caderno quadriculado.
- 90) Construção de flôres ou animais ou objetos pelo segmento dos números.
- 91) Idem pelo colorido dos espaços marcados.
- 92) Somar algarismos em colunas, o primeiro com o segundo, o terceiro com o quarto, o quinto com o sexto etc e anotar, ao lado do segundo algarismo da soma, o resultado. Marcar para cada três minutos o que ia somar no momento (do 2º ano em diante).

Atenção distribuída

- 93) Ginástica rítmica (Dalcroze) 2, 3 e 4 tempos; depois fazer um braço com um compasso e outro com outro ritmo.

Atenção de vontade

- 94) A pomba voa — uma pessoa fica no meio da roda e simulando os movimentos de um pássaro voando; grita: “A pomba voa!” A êste apêlo tôdas as crianças imitam seus movimentos. O dirigente imita outros animais como:

O boi faz mu! O gato faz miau! O cachorro faz au au! O rato faz quim, quim! O peru faz glu, glu!

Mas só pode ser imitado quando faz: A pomba voa!

- 95) As fitas — cada criança segura a ponta de uma fita sendo as outras pontas de tôdas as fitas seguras por aquêle que dirige o jôgo e que fica no meio da roda.

Quando o dirigente diz: Puxe! Todos devem puxar a fita. Quando diz: Solte! Todos devem soltar a fita.

- 96) Lá vai a barquinha carregadinha de... (com nomes de flôres, animais, alimentos, etc.).

Sugestões

ARITMÉTICA

OBJETIVOS

- resolver com exatidão e presteza problemas da vida prática.
- obter exatidão nos cálculos com inteiros.
- conhecer nosso sistema monetário e usá-lo na prática.
- ter conhecimentos das relações métricas de peso e de volume necessárias à resolução de problemas da vida prática.
- conhecer o vocabulário empregado nos problemas cotidianos e nas transações comerciais mais comuns.
- formar hábitos de ordem, clareza e exatidão nos trabalhos escritos.
- desenvolver o gosto pela Aritmética, através do conhecimento de seu valor prático.

ARITMÉTICA

NÍVEL 2

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Figuras com material guardado e em prateleiras. ● Inspeção do material escolar individual, na sala. ● Visita à Cooperativa da Escola para ver como o material é guardado. ● Lista de material que pode ser comprado na Escola. ● Distribuição de material. ● Aprender onde o material é guardado. ● Pequeno mostruário de notas preparado pela professora. ● Coleções de notas na sala. 	<p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● as vantagens de se ter ordem. ● sugestões para se guardar o material em boa ordem. ● nomes dos responsáveis pela arrumação e controle do material. ● onde o material pode ser encontrado. ● quem compra o material. ● função do dinheiro. ● como ganhar dinheiro. ● economizar dinheiro em compras. ● como e onde comprar uma boa merenda. 	<p>Contagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● número de artigos da lista. ● de bolas, feijões, pedrinhas, palitos. ● número de crianças da sala. ● de mesas, cadeiras, e janelas da sala de aula. ● usar, com objetos da sala, o vocabulário citado no roteiro. ● agrupar e contar objetos de acordo com as características e funções. ● contar dinheiro. <p>Dinheiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● reconhecimento de notas. ● resolução de pequenos problemas orais na Cooperativa. 	<p>Ciências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● os efeitos do tempo sobre as roupas e os metais quando deixados ao tempo. <p>Estudos sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● o ordenado dos membros da família e sua contribuição para o conforto do grupo. ● os membros da família de cada um e suas funções. ● número e nomes de objetos de que a casa necessita. <p>Educação física:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● familiarizar-se com o equipamento para os jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● fazer reparos (dentro das habilidades das crianças) nos equipamentos, livros, brinquedos e jogos. ● decorar caixas para guardar o material individual. ● fazer etiquetas para colocar no material. ● construir caixas de separação. ● construir brinquedos de madeira, espuma e papelão. ● desenhar e pintar o material. ● aprender canções sobre brinquedos. ● fazer recortes para decorar caixas. ● organizar pequenos grupos para movimentar cédulas feitas pela criança.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● observar a venda de doces na escola e falar a respeito do trabalho. 	<p>Leitura e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● etiquêta no material. etiquêta nos lugares onde o material está guardado. ● etiquêtas em guarda-chuvas e agasalhos. ● lista de material necessário. ● nomes das crianças para serem colocadas no quadro de pregas. 	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● termos usados para quantidades <ul style="list-style-type: none"> — mais x menos — maior x menor — muito x pouco etc. ● <i>custo</i> do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ● utilizar jogos simples sôbre contagem e educação dos sentidos — diferenciação das cores, por exemplo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● organizar uma loja na sala de aula para treinar — comprar, vender, trocar etc.

ARITMÉTICA

NÍVEIS 3 E 4

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão do material e livros que serão utilizados pelas crianças. ● Comentários sobre a responsabilidade de se cuidar do material escolar. ● Coleção de figuras com objetos usados em casa e na escola, animais, vegetais. ● Visita à Biblioteca da Escola. ● Observação da venda de doces. ● Observação da venda de material da Cooperativa. ● Usar catálogos onde hajam objetos para venda, com preços. ● Falar sobre o funcionamento dos Bancos e Caixas Econômicas (levando material). 	<p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● onde se compram objetos domésticos e escolares. ● preparação para a visita à Biblioteca. ● sobre a visita à Biblioteca. ● organização da venda de doces e onde comprá-los mais baratos. ● para que colocar as economias no Banco ou Caixa Econômica. ● funcionamento dos Correios e Telégrafos. <p>Leitura e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● lista de material para a Cooperativa. ● lista de regras para o bom uso de um livro. ● formação de frases sobre as figuras de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● relação de objetos e seus preços. ● soma de preço dos objetos. ● termos comparativos — o livro está mais longe. ● números nos livros da Biblioteca. ● lista de material vendido na Cooperativa e seus respectivos preços. ● reconhecimento de notas e níqueis. ● Retirar do catálogo os objetos que custaram menos de Cr\$ 50,00. ● noção de multiplicação: — duas vezes uma quantidade, três vezes etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita do nome nos livros e cadernos. ● confecção de cartões de visita com o nome e o endereço. ● lojas comerciais das redondezas. ● locais dos Serviços Públicos nas redondezas. ● lista de animais e vegetais. ● lista de aves, peixes, insetos e outros animais. ● pesquisa nos livros da Biblioteca, de datas importantes da nossa História. ● retirar do catálogo as roupas que deverão ser usadas no inverno e seus respectivos preços. 	<ul style="list-style-type: none"> ● reparo de livros. ● recorte de cartões de visita. ● etiquetas com preços de material. ● confecção de objetos para uma lojinha, em madeira, massa de jornal e cerâmica. ● moldura de papel-cartão para as figuras. ● confecção de jogos com figuras de formas diferentes — quadrados e curvas. ● Confecção de um relógio em madeira ou papelão. ● cartões relâmpagos para treino da multiplicação. ● pintura de objetos da lojinha.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Coleção de figuras de edifícios. ● Jogos de formas. ● Relógios de madeira ou papelão. ● Material usado nos Correios (sêlo, carta). ● Jogos para treino da multiplicação, (do relógio, cartões relâmpagos). ● Movimento de um Correio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● frases escritas no quadro ou em cartolina sôbre a visita à Biblioteca. ● lista do material encontrado no catálogo. ● lista com o nome dos colegas. ● dicionário com as palavras conhecidas. ● bilhetes a serem enviados aos parentes ou a outras escolas, comentando fatos passados na Escola. ● escrita de cartas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● números ordinais — 5º andar — 6º andar etc. ● leitura de horas certas. ● usar jogos com formas quadradas e curvas para encaixar ou superpor. ● noção de metade das quantidades — terça parte e quarta parte. ● carta. ● selos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● com a figura de um termômetro, falar sôbre a temperatura — usar também o objeto. ● enderêço do Correio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● mosaicos com formas variadas, feitos de papel picado. ● projetos em três dimensões: <ul style="list-style-type: none"> — A loja — O Banco — A Biblioteca — O Correio ● desenhos sôbre um Correio.

ARITMÉTICA

NÍVEIS 5 E 6

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Inventário de equipamentos da sala de aula. ● Visita a uma loja para compra de material para a Escola. ● Catálogos de mercadorias, com preços ● Coleção de notas e níqueis. ● Visitas a fábricas para verificar seu funcionamento. ● Visitas a monumentos da cidade. ● Coleção de jornais e revistas. ● Organização de um caderno de endereços e telefones. ● Coleção de receitas de doces e salgados. ● Organização de uma pequena biblioteca na sala. 	<p>Leitura e Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● lista de material da sala de aula. ● lista de material a ser comprado ● frases sôbre a ida à loja. ● relação das várias seções da fábrica. ● relatório sôbre a visita feita à fábrica. ● relação dos monumentos visitados. ● frases ligadas pelo sentido sôbre gravuras encontradas nas revistas. ● resumo de notícias encontradas nos jornais. ● cópia de receitas de doces e salgados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● numerar a lista do material da sala de aula. ● soma dos preços. ● multiplicação — calcular o preço de vários objetos da mesma espécie. ● Relação de material com os preços. ● Divisão — preço da unidade da mercadoria. ● Preço do material que é vendido na fábrica. ● altura dos monumentos — metro. ● preços dos jornais e revistas, número de páginas. ● lista de telefones úteis e de amigos. ● quantidades que deverão ser usadas nos ingredientes dos doces e salgados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● reconhecimento do equipamento que deverá ser usado em Educação Física. ● lojas do bairro. ● O pente, a escôva de dentes, o sabonete. ● Segurança — pedestres — na ida e na volta da fábrica ● endereço da fábrica. ● história — personagens importantes relativos às datas. ● coleção de fotografias de personagens ou fatos da História do Brasil. ● separação dos livros de História do Brasil para uma pesquisa sôbre as datas dos fatos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● confecção de cartões de papelão ou cartolina para colocar no material. ● desenho e pintura da loja e do material. ● mosaicos para enfeitar a sala. ● músicas tendo por tema brinquedos. ● confecção de molduras para colocar retratos dos personagens. ● recorte e colagem de fotografias que lembrem as datas importantes. ● encapar livros da biblioteca e restaurá-los. ● desenho dos moldes em papel vegetal.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de um álbum com moldes. • Confeção de uma coleção de jogos de formas geométricas. • Organização de um mercadinho na sala. • Álbum de flôres ou fôlhas naturais. • Álbum com gravuras de frutos. • Painéis desenhados pelas crianças, alusivos aos movimentos da terra. • Organização de uma ficha individual, feita pelas próprias crianças. • Fichário de preferências pessoais. • Comentários sobre programas de rádio e Televisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • relação dos livros da biblioteca com os autores. • identificação dos moldes — “camisa”, “blusa”. • organização de um fichário com os nomes dos jogos e os objetivos. • nomes dos objetos e mantimentos do mercadinho. • nomes das flôres, fôlhas e frutos. • lista de palavras com rr, separação de sílabas. • identificação — escrita do nome. • relação de programas de televisão e rádio. 	<ul style="list-style-type: none"> • medidas que deverão ser colocadas nos moldes. • noção das formas geométricas — quadrado, círculo, retângulo, triângulo. • Achar a área e o perímetro do Mercado, da sala de aula e de outros mercados. • Noção de quilo e litro por meio das coisas que serão vendidas no mercado. • Têrmos para a vida prática. • Seguros. • Institutos de Previdência. • Noção de metro — cada criança tirará suas medidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • ordenação dos fatos históricos num álbum. • Frutas, legumes e flôres. • Animais que são vendidos no mercadinho. • Desenvolvimento econômico do país. • movimentos da terra e fases da lua. • lugar do nascimento. • data do nascimento . • relação de músicas preferidas. • membros da família. • côres prediletas. • fôrça e energia — a luz — o som. 	<ul style="list-style-type: none"> • construção de jogos de formas geométricas em madeira, papelão ou fórmica. • realização de um projeto — o Mercadinho. • colagem de fôlhas e flôres no álbum ou painel. • recorte e colagem de gravuras de frutos. • pintura dos movimentos da terra. • confecção de uma fita métrica para que cada criança tire suas medidas.

LINGUAGEM

OBJETIVOS

- Favorecer o desenvolvimento da linguagem e da fala como meio de expressão.
- Desenvolver as habilidades visuais e auditivas, pelo treinamento da audição e visão.
- Organizar o pensamento lógico e desenvolver o raciocínio.
- Aprendizagem da leitura e da escrita.

LINGUAGEM

NÍVEL 2

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo para identificação de sons familiares. • Narração de histórias com sons familiares. • Fazer sons com sinos, campainhas, assovios, etc. • Músicas sobre as atividades da classe — merenda, recreio, escovar os dentes etc. (bandinha). • Ler histórias pequenas. • Jogos baseados na discriminação visual e compreensão. • Jogos de direção (da esquerda para a direita). • Livros de história com figuras. 	<p>Para aprender a ouvir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar e reproduzir sons comuns. • identificar sons comuns e grupá-los, <i>da fazenda — da cidade</i>. • sons feitos pelos colegas ao andar. • localizar sons e dar suas qualidades — alto, baixo. • Reconhecer palavras da história e sua significação. • dizer palavras que terminem igualmente (em rimas). • dizer palavras que comecem igualmente. • relato de histórias com as palavras da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • distribuição de cartões numerados, feitos pelas crianças (até 10 anos). • marcação do ritmo, contagem até 10. <p>Formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • quadrado • círculo. 	<p>Educação física:</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos de discriminação auditiva. • jogos de compreensão auditiva. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • animais. • cuidados com os animais. • alimentação. <p>Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cuidado dos dentes • alimento e nutrição. <p>Educação dos sentidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos de discriminação visual. • jogos de compreensão. • jogos de direção. 	<ul style="list-style-type: none"> • desenhos relativos às histórias narradas. • confecção de máscaras para serem usadas ao cantarem certas músicas. • confecção de instrumentos para a bandinha. • aprender a melodia de algumas músicas. • terminar desenhos de uma gravura incompleta após ouvir uma história. • confecção dos jogos em espuma, papelão ou eucatex. • restaurar os livros ou encapá-los.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de histórias musicadas ou não. • Cartão com o nome da criança. • Divisão da turma em grupos — eleição do chefe do grupo. • Jôgo de imitação. • Jogos para o desenvolvimento da memória. • Simples enunciação de objetos. 	<p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • características de objetos (que facilitem) a discriminação, — côr, forma e tamanho. • em que os objetos são parecidos. • em que os objetos são diferentes. • descrever coisas vistas na fazenda e classificá-las — plantas, animais. • poderá ser usada uma série grande de jogos que serão encontrados na "Educação dos Sentidos". 	<p>Ordinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • contagem até 6º. 	<ul style="list-style-type: none"> • jogos de pantomimas. • movimentos amplos dos músculos em atividades de dramatizações. <p>Educação dos sentidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos de imitação de posições. • jogos para o treino da memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • confecção de máscaras para as dramatizações. • pintura dos cenários. • confecção de fantoches. • confecção de marionetes. • confecção das flâmulas dos grupos organizados. • reprodução em pintura ou desenho dos objetos enunciados.

LINGUAGEM

NÍVEIS 3 E 4

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Lista de compra para a Cooperativa. • Lista de nomes próprios das pessoas da família. • Notícias diárias tiradas de jornais. • Aprendizagem de canções. • Narração de histórias e pequenas biografias. • Leitura de histórias. • Hora do conto — experiências individuais. • Livros de histórias com gravuras grandes sem muitos detalhes — a professora fará o texto com as crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • escrever o nome do material a ser comprado. • lista dos nomes próprios — letra maiúscula. • leitura oral das notícias e anúncios. • cópia da letra das canções. • retirar nomes comuns e qualidades. • analisar as ações (presente, passado e futuro). • correção do vocabulário. • partes da história — quem? quando? onde? o que? por que? 	<ul style="list-style-type: none"> • ditado dos preços do material. • ditado dos nomes. • preço dos jornais e revistas. • contagem do ritmo da música por meio de palmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • escrita do nome dos colegas que desejam material. • pessoas preferidas na família. • comemoração das datas cívicas. • aprendizagem de canções cívicas. • estudo de personagens célebres do Brasil. • leitura de histórias sobre animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • confecção de cartazes para incentivar a venda da Cooperativa. • confecção de cartões de natal. • jornal mural. • confecção dos instrumentos da bandinha. • dramatização e confecção de máscaras e cenários. • ouvir histórias contadas com música. • aprender pequenos versos.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Livros de gravuras em seqüência, sem texto. • Jogos de pinos. • Confeção de convites para festas. 	<p>Dramatizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • segundo direções dadas por gestos ou faladas (sempre da esquerda para a direita). <p>Leitura e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • usar sentenças completas. • falar claramente. • elaboração de pequenas frases que elucidem uma gravura. • cópia destas frases embaixo da figura. • expressar idéias, verbalmente, em seqüência. • elaboração do texto de convites. • cópia do texto de convites. 	<ul style="list-style-type: none"> • contagem dos pinos de 2 em 2 (seguinto-os com os dedos como se fôsem pinças). 	<ul style="list-style-type: none"> • imitação das posições das figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • recorte de tiras de cartolina ou pano para fazer os textos dos livros. • confecção de puzzles de figuras grandes e seus detalhes. • confecção de livros de pano, com figuras em panos coloridos. • recortes dos convites.

LINGUAGEM

NÍVEIS 5 E 6

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão de filmes. ● Anúncios de acontecimentos da Escola. ● Comentários s ô b r e saúde e segurança. ● Comentários com ilustrações sôbre cuidados para com as crianças. ● Boletins com notícias para serem lidas. ● Visitas a Museus. ● apresentação de pessoas à turma. ● Eleição de membros do Clube ou Centro Cívico. ● Catálogo telefônico. ● Leitura de jornais para procura de empregos. ● Convite para festas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita e separação de sílabas das palavras mais difíceis. ● regras para aprender a ouvir. ● observações sôbre aptidões para vários tipos de trabalho. ● organização de lembretes sôbre cuidados para com as crianças. ● cópia das notícias. ● discussão do planejamento para a ida ao Museu. ● saber se expressar claramente. ● escrita de frases de propaganda. ● leitura de endereços ● cópia dos empregos que interessam. ● redação dos convites. 	<ul style="list-style-type: none"> ● problemas sôbre preços das entradas. ● 1/2 h, 1/4 h e minutos. ● seguros contra acidentes, incêndios. ● litro, 1/2 litro e 1/4 de litro. ● cálculo do preço das passagens e merenda — multiplicação. ● contagem dos votos de cada candidato. ● diferença de votos. ● escrita dos endereços com números necessários. ● quantia gasta com o material. ● preço de um convite — divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> ● a vida dos animais. ● anúncios das festas cívicas da Escola. ● importância social da saúde física e mental. ● a alimentação, o banho e outros cuidados. ● campanhas a serem realizadas na Escola. ● questionário sôbre o que foi visto. ● regras de civilidade. ● o voto — a eleição — a democracia. ● noção de bairro (localização, acidentes geográficos). ● lista das várias profissões. ● datas cívicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● dramatização do filme. ● confecção de um cartaz com relação dos acontecimentos. ● slogans recortados em cartolina sôbre saúde e segurança. ● confecção de roupas para crianças. ● quadro mural. ● desenhos relativos ao que foi visto no Museu. ● canções para saudar as pessoas. ● confecção das cédulas e cartazes para propaganda eleitoral. ● álbum de recortes dos referidos empregos. ● recorte dos convites em cartolina.

ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS

OBJETIVOS

- **Levar a criança a conhecer o ambiente limitado que para ela tem mais significação, no momento.**
- **Desenvolver a noção de autoridade, necessária à formação de atitudes de disciplina consciente.**
- **Fazer sentir o valor do meio, a necessidade do trabalho humano e da cooperação.**

ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS

NÍVEL 2

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Visita à diretora. • Discos ou canções de aniversário. • Planejamento de uma festa de aniversário. • Organização de jogos — loto de animais e vegetais. • Projeto de uma casa. • Divisão da turma em grupos — eleição dos chefes de grupo — o voto. • Projeto: Natal. • Presentes para a mãe ou o papai. 	<ul style="list-style-type: none"> • cópia dos nomes da diretora e da professora. • memorização dos versos das canções. • lista dos nomes dos convidados. • lista dos nomes dos animais e vegetais. • pequenas frases sobre os animais ou vegetais. • etiquetas com os nomes das partes da casa. • discussão sobre a eleição. • cópia dos nomes dos vencedores. • organização de frases sobre o natal. • escrita dos nomes da mãe e do papai. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Caixa Escolar — a contribuição para a mesma — quantias. • compra de material, número de convidados. • medidas da casa. • Contagem dos votos. • dia de Natal. • compra de presentes para a mãe e o papai. • dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de autoridade — a professora e a diretora. • dia do aniversário de cada um. • comemoração das datas cívicas. • animais e plantas em geral. • a casa: — cômodos — localização — espécie de casa. • a eleição — o voto. • Datas cívicas: — Natal — Ano Novo — Independência — Dia da Bandeira — Dia das mães — Dia do papai. 	<ul style="list-style-type: none"> • confecção de um presente para a diretora. • Músicas de aniversário. • confecção da toalha de mesa, ornamentação dos guardanapos. • organização de jogos de espuma, eucatex ou papel-cartão e recorte das figuras e colagem. • confecção da casa e da mobília com caixas de fósforos. • confecção dos votos. • confecção da árvore de Natal e enfeites. • confecção do presente para a mãe e de um cartãozinho.

LINGUAGEM

NÍVEIS 5 E 6

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão de filmes. ● Anúncios de acontecimentos da Escola. ● Comentários s ô b r e saúde e segurança. ● Comentários com ilustrações sôbre cuidados para com as crianças. ● Boletins com notícias para serem lidas. ● Visitas a Museus. ● apresentação de pessoas à turma. ● Eleição de membros do Clube ou Centro Cívico. ● Catálogo telefônico. ● Leitura de jornais para procura de empregos. ● Convite para festas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita e separação de sílabas das palavras mais difíceis. ● regras para aprender a ouvir. ● observações sôbre aptidões para vários tipos de trabalho. ● organização de lembretes sôbre cuidados para com as crianças. ● cópia das notícias. ● discussão do planejamento para a ida ao Museu. ● saber se expressar claramente. ● escrita de frases de propaganda. ● leitura de endereços ● cópia dos empregos que interessam. ● redação dos convites. 	<ul style="list-style-type: none"> ● problemas sôbre preços das entradas. ● 1/2 h, 1/4 h e minutos. ● seguros contra acidentes, incêndios. ● litro, 1/2 litro e 1/4 de litro. ● cálculo do preço das passagens e merenda — multiplicação. ● contagem dos votos de cada candidato. ● diferença de votos. ● escrita dos endereços com números necessários. ● quantia gasta com o material. ● preço de um convite — divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> ● a vida dos animais. ● anúncios das festas cívicas da Escola. ● importância social da saúde física e mental. ● a alimentação, o banho e outros cuidados. ● campanhas a serem realizadas na Escola. ● questionário sôbre o que foi visto. ● regras de civilidade. ● o voto — a eleição — a democracia. ● noção de bairro (localização, acidentes geográficos). ● lista das várias profissões. ● datas cívicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● dramatização do filme. ● confecção de um cartaz com relação dos acontecimentos. ● slogans recortados em cartolina sôbre saúde e segurança. ● confecção de roupas para crianças. ● quadro mural. ● desenhos relativos ao que foi visto no Museu. ● canções para saudar as pessoas. ● confecção das cédulas e cartazes para propaganda eleitoral. ● álbum de recortes dos referidos empregos. ● recorte dos convites em cartolina.

ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS

OBJETIVOS

- **Levar a criança a conhecer o ambiente limitado que para ela tem mais significação, no momento.**
- **Desenvolver a noção de autoridade, necessária à formação de atitudes de disciplina consciente.**
- **Fazer sentir o valor do meio, a necessidade do trabalho humano e da cooperação.**

ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS

NÍVEL 2

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Visita à diretora. • Discos ou canções de aniversário. • Planejamento de uma festa de aniversário. • Organização de jogos — loto de animais e vegetais. • Projeto de uma casa. • Divisão da turma em grupos — eleição dos chefes de grupo — o voto. • Projeto: Natal. • Presentes para a mãe ou o papai. 	<ul style="list-style-type: none"> • cópia dos nomes da diretora e da professora. • memorização dos versos das canções. • lista dos nomes dos convidados. • lista dos nomes dos animais e vegetais. • pequenas frases sobre os animais ou vegetais. • etiquetas com os nomes das partes da casa. • discussão sobre a eleição. • cópia dos nomes dos vencedores. • organização de frases sobre o natal. • escrita dos nomes da mãe e do papai. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Caixa Escolar — a contribuição para a mesma — quantias. • compra de material, número de convidados. • medidas da casa. • Contagem dos votos. • dia de Natal. • compra de presentes para a mãe e o papai. • dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de autoridade — a professora e a diretora. • dia do aniversário de cada um. • comemoração das datas cívicas. • animais e plantas em geral. • a casa: — cômodos — localização — espécie de casa. • a eleição — o voto. • Datas cívicas: — Natal — Ano Novo — Independência — Dia da Bandeira — Dia das mães — Dia do papai. 	<ul style="list-style-type: none"> • confecção de um presente para a diretora. • Músicas de aniversário. • confecção da toalha de mesa, ornamentação dos guardanapos. • organização de jogos de espuma, eucatex ou papel-cartão e recorte das figuras e colagem. • confecção da casa e da mobília com caixas de fósforos. • confecção dos votos. • confecção da árvore de Natal e enfeites. • confecção do presente para a mãe e de um cartãozinho.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● A Bandeira do Brasil. ● Leituras e comentários sobre o café. ● Lições de coisas com material variado. ● Termômetro médico e termômetro feito pelas crianças. ● Passeio pelo quintal da escola. ● Confeção de cartões de visita. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cópia da frase: "Ordem e Progresso". ● frases orais sobre o produto. ● Cópia de frases sobre a água, o ar. ● lista de insetos, mamíferos, aves etc. ● relação daquilo que foi visto no passeio. ● escrever apenas o 1º nome de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> ● preço do café. ● copiar e ler o número de graus. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Côres da Bandeira. ● desenvolvimento econômico do nosso país — o café. ● Lição de coisas: <ul style="list-style-type: none"> — pessoas — animais — plantas. ● Temperatura — o termômetro. ● Fontes de energia e força. ● escrita do 1º nome. 	<ul style="list-style-type: none"> ● desenho e colorido da Bandeira Brasileira. ● cartazes sobre o café. ● confecção de animais e vegetais em massa plástica, cerâmica ou massa de jornal. ● dramatização em que entrem animais. ● desenhos relativos ao que foi visto no passeio. ● recorte dos cartões de visita.

ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS

NÍVEIS 3 E 4

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Confecção de cartões de visita. ● Album com desenhos de preferências pessoais. ● Relação dos trabalhos domésticos e nomes de quem os executa. ● Descrição da sala de aula. ● Confecção de um panfleto sobre os deveres e direitos na sala de aula. ● Minha casa. ● Confecção de um estereorama. ● Pesquisa sobre os serviços particulares da nossa cidade. ● Organização de uma biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita do primeiro nome e do último. ● escrita dessas preferências. ● leitura e cópia dos trabalhos e nomes das pessoas. ● frases sobre a sala de aula. ● cópia desses deveres e direitos. ● frases sobre a casa. ● cópia de um pequeno trecho sobre a casa. ● lista dos serviços particulares da cidade. ● relação dos livros e autores. 	<ul style="list-style-type: none"> ● contagem dos cartões. ● formas dos objetos. ● horário dos programas de rádio ou T.V. ● mensalidade do Club. ● compra — dinheiro. ● medir a sala de aula — noção de metro. ● medidas dos diferentes cômodos da casa. ● preços de vários artigos. ● numeração dos livros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita — do nome — do endereço — do telefone. ● animais domésticos. ● côres. ● deveres em casa ● direitos em casa. ● material de que é feita a escola e a casa do aluno. ● a casa e tudo o que se relacione com ela. ● estereorama com os acidentes geográficos mais fáceis. ● Serviços particulares da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● recorte, em cartolina, dos cartões. ● organização do álbum — desenhos e pinturas. ● confecção de trabalhos — tricô — crochê — tecelagem (teares). ● álbum com recortes de revistas, sobre decoração. ● confecção do panfleto, colocação da capa. ● confecção do projeto da casa com o material aproveitado. ● confecção do estereorama em papel de jornal.

CORRELACIONAMENTO

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Organização de um álbum sanfonado com a noção de tempo — datas cívicas. ● O Hino Nacional. ● Pequeno livro com emprêgo do algodão, feito pelas crianças. ● Observar uma árvore. ● Observar o tempo e registrá-lo no calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita das datas cívicas e os fatos nelas ocorridos. ● cópia parcelada de trechos do Hino. ● frases relativas ao algodão e seu emprêgo. ● lista das partes da árvore. ● escrita da observação do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita do dia em que se deu o fato histórico. ● pequenos problemas com os preços dos artigos derivados do algodão. ● altura da árvore. ● temperatura — o termômetro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● As datas cívicas. ● O Hino Nacional. ● Nosso desenvolvimento econômico. ● as partes da planta. ● diversas modalidades do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● dramatização de histórias dos livros. ● recorte e colagem do papel para formar sanfona. ● Música do Hino Nacional. ● confecção do livro. ● desenho ou confecção de uma árvore, com papel picado. ● confecção do calendário.

ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS

NÍVEIS 5 E 6

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Fichário de identificação. ● Fichário de preferências pessoais. ● Álbum ilustrado com um início de puericultura. ● O “retrato” da professora ou da diretora. ● As Patrulhas Escolares. ● O Clube Escolar. ● Narração de filmes. ● Meu bairro. ● Pesquisa sobre os serviços públicos da cidade. ● Preenchimento da folha para obter o título eleitoral. 	<ul style="list-style-type: none"> ● escrita do nome todo, côr, raça. ● autoditado dessas preferências. ● organização de frases sobre as figuras. ● pequena composição sobre a professora ou a diretora. ● lista de regras das Patrulhas Escolares. ● preenchimento da folha para admissão nas Patrulhas Escolares. ● discussão dos estatutos do Clube. ● resumo do filme. ● questionário sobre o bairro. ● resumo da pesquisa. ● escrita dos dados pessoais tirados do fichário organizado pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ● idade. ● pêso de cada um — noção de quilo. ● altura de cada um — noção de metro e meio metro. ● medida dos líquidos — litro, meio litro e 1/4 de litro. mensalidade — dinheiro. ● área de alguns terrenos do bairro. ● perímetro destes terrenos. ● número do título — pares ou ímpares. 	<ul style="list-style-type: none"> ● identificação pessoal. ● preferências pessoais. ● cuidados com as crianças. ● noção de autoridade. ● Patrulhas Escolares. ● O Clube. ● O bairro. ● Serviços Públicos da cidade. ● O título — O voto — A eleição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● confecção das fichas em cartolina. ● confecção do álbum, encadernação. ● canções saudando a professora e a diretora. ● dramatização do patrulheiro. ● confecção de um fichário dos sócios do Clube. ● quadro mural com o resumo dos filmes. ● Projeto — O bairro. ● confecção de uma carteirinha para colocar o título.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Preenchimento da folha para obter a carteira de identidade. ● Preenchimento da folha para obter a carteira profissional. ● Enviar um telegrama à Chefe de Distrito cumprimentando-a pelo aniversário. ● Jornal mural com notícias da Câmara Estadual. ● Pequenos livros feitos pelas crianças com biografias de homens célebres. ● Mapas localizando os produtos: — vegetais — animais — minerais. ● Organograma da hierarquia governamental. ● Plantar uma árvore. ● Pesquisa sobre o aproveitamento da energia atômica. ● Cartaz elucidando os movimentos da terra. 	<ul style="list-style-type: none"> ● redação em colaboração do conteúdo do telegrama. ● ditado das notícias. ● bilhete a um colega comentando uma notícia importante. ● resumo da biografia. ● lista dos produtos. ● ditado dos nomes dos produtos. ● resumo das funções de cada um. ● frases sobre a cerimônia. ● questionário com perguntas relativas à pesquisa. ● escrita do título e subtítulos do cartaz. 	<ul style="list-style-type: none"> ● número da carteira de identidade — séries. ● preço do telegrama. ● termos comparativos: — mais caro — mais barato. ● termos para a vida prática: — a crédito — cheque — por hora — por dia — por mês. ● depósito bancário. ● por cento ● nota de compra ● ano. ● mês ● semana. 	<ul style="list-style-type: none"> ● relação de profissões. ● O Correio — O telegrama. ● O Presidente. ● A Câmara. ● Personagens célebres da História. ● Desenvolvimento econômico. ● As plantas. ● Energia e força. ● O Universo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto — O Correio. ● confecção do jornal. ● confecção de livros. ● decalcar o mapa e desenhar os produtos. ● cartaz com recortes — organograma. ● desenho e pintura de uma árvore. ● desenhos ou recortes dos diferentes aproveitamentos da energia atômica. ● confecção do cartaz

SAÚDE

OBJETIVOS

Saúde física

- nutrição
- limpeza:
 - pessoal
 - roupas
 - alimentos
 - ambiente
- repouso e sono
- postura
- eliminação

Saúde mental

- higiene mental

 - visitas periódicas ao médico.
 - visitas periódicas ao dentista.
 - prevenção contra o álcool, fumo e narcóticos.
-

SEGURANÇA

OBJETIVOS

- Tomar medidas preventivas de segurança
- Observar regras e leis para a segurança
 - na rua
 - em casa
 - na escola
- Observar o tempo.

SAÚDE (FÍSICA E MENTAL) E SEGURANÇA

NÍVEL 2

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> • Mostuário de alimentos naturais. • Cartaz de alimentos. • Palestra do médico escolar sobre alimentação. • Cuidados com ratos e baratas. • Coleção de figuras de crianças tomando banho e lavando as mãos. • Cartazes indicando as precauções contra doenças comuns. • Palestra da enfermeira da escola ou da professora falando sobre os cuidados e o tratamento de certos males, como resfriados. • Introdução de um período de repouso com música suave. • Demonstração do modo correto de sentar, andar e ficar de pé. 	<ul style="list-style-type: none"> • etiquetas com nomes dos alimentos. • lista de frutas e de legumes. <p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relativa à palestra do médico. • enumerar os males causados por êstes animais. • razões da limpeza pessoal. • o pente, a escôva de dentes. <p>Leitura escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cópia de regras de limpeza. <p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o repouso e o sono em relação a: <ul style="list-style-type: none"> — tempo — lugar — razão — necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • contagem dos diversos alimentos. • preço dos alimentos no mercado. • hora da palestra feita pelo médico, hora das refeições. • problemas orais de soma e subtração até 10. • noção de: <ul style="list-style-type: none"> mais — menos grande — pequeno comprido — curto muito — pouco pesado — leve alto — baixo em cima — embaixo primeiro — último perto — longe • hora do repouso. 	<ul style="list-style-type: none"> • alimentos vegetais e animais. • alimentos para: <ul style="list-style-type: none"> — almôço — merenda — jantar. • alimentos que temos no Brasil. • animais úteis e nocivos. • a água filtrada. • temperatura — termômetro. • efeitos do tempo na saúde. • período de repouso e cuidados especiais durante uma doença. • técnicas de relaxação úteis à criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • confecção de uma barra para a sala de aula com animais. • músicas relativas às frutas. • confecção de um relógio para ser usado na sala de aula. • confecção de animais em espuma, papelão ou arame. • organização de cartazes visando a higiene pessoal. • músicas suaves para que as crianças possam repousar. • dramatizações.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Coleção de figuras demonstrando o que foi dito acima. ● Desenho grande do corpo humano. ● Fotografias de crianças visitando médicos e dentistas e trabalhando em grupos. ● Campanhas de vacinação. ● Construção de um sinal de tráfego. ● Visita ao Corpo de Bombeiros. ● Explicação das regras de segurança na rua. 	<ul style="list-style-type: none"> ● importância da postura correta. ● como reconhecer uma boa postura. ● reconhecimento dos órgãos sensoriais e das partes do corpo. ● comentários sobre os diversos instrumentos usados pelos médicos e dentistas. ● Escrita de frases de propaganda das campanhas. ● escrita de: — pare — olhe — viva. ● preparação para a visita. ● formação de frases orais sobre a visita. ● Comentários feitos pelas crianças, do que foi dito sobre estas regras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● contagem até 10, andando. ● noção de soma — 2 dedos mais 1 dedo. ● número de crianças de cada grupo. ● número de dias da campanha. ● quanto gastarão nas passagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ● jogos imitativos de posições. ● cuidados com os órgãos sensoriais. ● visitas periódicas ao médico e ao dentista. ● desenvolvimento do espírito de cooperação. ● vacinação animal. ● cores dos sinais do tráfego. ● que roupas irão. ● local em que fica a Corporação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● confecção de molduras para as figuras. ● cópia do desenho apresentado. ● organização de um álbum dessas fotografias, recortadas em revistas. ● confecção de cartazes. ● recorte de silhuetas de animais. ● confecção da sinalização. ● canções de saudação

SAÚDE (FÍSICA E MENTAL) E SEGURANÇA

NÍVEIS 3 E 4

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Cartazes com alimentos básicos. ● Comentários sobre a relação entre saúde e limpeza. ● Figuras de crianças vestidas nas diversas estações do ano. ● Discussão de problemas comuns à maioria das crianças da turma. ● Figuras de crianças trabalhando em grupos. 	<p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● alimentos como fonte de energia. <p>Escrita e leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● lista de bons alimentos. ● cópia de regras de bons hábitos de alimentação. ● frases que lembrem estes comentários. ● organização de frases sobre as figuras. ● ilustração de frases dadas pela professora. ● o que o indivíduo pode esperar do outro. ● o que os outros podem esperar de nós. ● estabelecimento de critérios para autojulgamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● noção de peso. ● preço dos alimentos. ● numerar os alimentos. ● hora em que são executados os hábitos de limpeza e higiene. ● temperatura das diversas estações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● alimentos de origem animal e de origem vegetal. ● as quatro estações: <ul style="list-style-type: none"> — primavera — verão — outono — inverno. ● o termômetro — a temperatura. ● fatores indispensáveis à saúde mental. ● desenvolver o espírito de cooperação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● confecção de cartazes — pintura, desenho, mosaico, finger — painting. ● organização do projeto de um mercado na sala. ● canções sobre a hora de lavar os dentes. ● confecção de um álbum sobre as quatro estações. ● confecção de um termômetro grande. ● pintura e desenho como psicoterapia. ● trabalhos diversos em grupos.

CORRELACIONAMENTO

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Histórias sobre a importância da colaboração para a vida em sociedade. ● A "Patrulha Escolar". ● Visita ao Corpo de Bombeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● formação de frases sobre estas histórias. ● lista de regras da "Patrulha Escolar". ● Resumo sobre a visita à Corporação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Preço das passagens de toda a turma. 	<ul style="list-style-type: none"> ● os deveres na sala. ● segurança em casa. ● segurança na rua. ● segurança na escola. ● ajuda da comunidade para a prevenção contra o fogo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● confecção de talabartes para a Patrulha. ● painéis representando os Bombeiros.

SAÚDE (FÍSICA E MENTAL) E SEGURANÇA

NÍVEIS 5 E 6

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Pêso e medida dos membros da classe. ● Coleção de figuras de crianças vestidas de acôrdo com a estação. ● Gravuras sôbre os cuidados com os dentes. ● Técnicas de relaxação. ● Preparo de merendas. ● Comentários sôbre as diferenças individuais. ● o uso prejudicial de: <ul style="list-style-type: none"> — álcool — fumo — drogas — narcóticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● lista de pesos e medidas das crianças. ● comentários sôbre as figuras. ● frases sôbre as mesmas. ● bilhete ao dentista escolar. ● cópia dos itens a serem seguidos. ● cópia da receita das merendas. ● cópia de trechos sôbre: <ul style="list-style-type: none"> — álcool — fumo — drogas — narcóticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● noção de quilo e metro. ● preço de uma roupa — preço de muitas — multiplicação. ● quantidades dos ingredientes para a merenda. 	<ul style="list-style-type: none"> ● características pessoais. ● exercícios para melhorar as funções do corpo. ● estações do ano. ● características das estações. ● comentários sôbre as visitas periódicas ao dentista. ● cuidados diários com os dentes. ● a necessidade do repouso diário. ● alimentos de vegetais e animais. ● os vegetais em geral. ● os perigos do uso de drogas em demasia e sem receita médica. ● regras do trânsito. 	<ul style="list-style-type: none"> ● confecção de uma fita métrica que deverá ser colocada em sentido vertical no canto da sala. ● organização de quadros sôbre as estações. ● cartaz pintado sôbre cuidados com os dentes. ● confecção de um álbum de recortes com vegetais. ● confecção de um álbum desenhado com animais. ● confecção de cartazes alusivos.

Atividades para motivação	CORRELACIONAMENTO			
	Linguagem	Aritmética	Conhecimentos	Arte, música e trabalhos manuais
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento de atitudes democráticas em relação às pessoas e propriedades. ● Apresentação do extintor de incêndios. ● Catálogo telefônico. 	<ul style="list-style-type: none"> ● cartas aos colegas de outra escola falando sobre o assunto. ● regras para usá-lo. ● caderno com endereços úteis: <ul style="list-style-type: none"> — Bombeiros — falta de luz — falta de gás — médico — Pronto Socorro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● compra e venda. ● noção de volume. ● números de telefones. 	<ul style="list-style-type: none"> ● respeito à propriedade alheia. ● respeito à opinião do outro. ● manejo do extintor. ● endereços úteis. 	<ul style="list-style-type: none"> ● organização de um quadro — mural com recortes de revistas e jornais, que falem sobre a democracia. ● desenho de um extintor. ● confecção de um caderno de notas em forma de sanfona.

BIBLIOGRAFIA

- Course of Study and Curriculum Guide for teacher of the educable mentally retarded — Sta Cruz — California.
- Programas mínimos para o Curso Primário — DEP — Guanabara.
- Distúrbios psiquiátricos da criança — Haim Grünspon.



M.
P.
C.
UNIT